

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 60

Nº 716

Outubro de 2013

R\$ 1,50

2º Congresso Espírita leva bom público a Assunção

A cidade de Assunção, capital do Paraguai, foi sede do 2º Congresso Espírita Sul-Americano, realizado nos dias 13, 14 e 15 de setembro nas dependências do Hotel Excelsior. "O Evangelho na Construção do Homem de Bem" foi o tema do evento, no qual Divaldo Franco proferiu as palestras de abertura e de encerramento e desenvolveu o seminário "Triunfo Pessoal".

Palestrantes de vários países participaram também do congresso, em que ocorreram várias apresentações artísticas. No final do evento, foi levado a efeito o 7º Movimento "Você e a Paz", com participação do seu criador, Divaldo Franco, que entregou diplomas de reconhecimento e um pequeno troféu a pessoas e instituições. **Pág. 3**

Dependência química, um mal que se alastra

Nos últimos tempos, a sociedade brasileira de um modo geral vem sendo atormentada por um mal que se alastra por todas as classes sociais: a dependência química. Em todas as cidades, em maior ou menor grau, é possível encontrar dependentes químicos padecendo pelo vício nas ruas, praças e becos. São pessoas de classes sociais, formação e faixa etária variadas.

O número de usuários de substâncias tóxicas é crescente e chega a índices preocupantes. Estima-se que no Brasil cerca de 9 milhões de pessoas fazem uso de substâncias ilícitas e, se mencionarmos os etilistas e tabagistas, devemos acrescentar às estatísticas mais 9 milhões de pessoas. A impressão que temos é que a situação fugiu do controle. **Pág. 16**

Gabi: 65 anos de ação e serviço ao próximo

O Centro Espírita Gabriel Ferreira, carinhosamente chamado de Gabi pelos que nele trabalham, completou recentemente 65 anos de existência. Fundado em 10 de agosto de 1948, fruto da mediunidade de Aparecida Faria, que atraía muitas pessoas à sua residência, o Gabi localiza-se atualmente na Rua Kaneda, 474, na Vila Maria, em São Paulo (SP).

À época de sua fundação, as reuniões do Centro se resumiam a exposições sobre o Evangelho, seguidas de Passe, bem como do Tratamento Espiritual, que ainda existem. Hoje, atuando em diversas áreas, o Gabi destaca-se pelos cursos que vem ministrando para Educadores da Infância e da Juventude radicados em São Paulo e diversos Estados brasileiros. **Pág. 6**

Entrevista: Waldir Imbroisi

Um olhar jovem acerca das mocidades espíritas da atualidade



Em entrevista ao nosso colaborador Guaraci de Lima Silveira, o jovem Waldir Imbroisi (foto), natural de Juiz de Fora-MG, onde reside, fala sobre o atual momento por que passam as mocidades espíritas no Brasil.

Professor e mestrando em Estudos Literários, e espírita desde 2004, ele é um dos trabalhadores da Casa Espírita, onde no momento é diretor do DEJ, além de integrar o quadro de colaboradores da Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora

"O movimento de mocidades espíritas, em nível de Brasil, é complexo e extremamente multifacetado", diz ele na entrevista, na qual é taxativo: "O grupo de jovens não deve ser um apêndice, um grupo à parte no seio da instituição espírita". **Págs. 8 e 9**

A opinião do jornal *O Imortal*

Leia na pág. 2 o editorial **A caridade em nossa vida**, que tece considerações em torno daquela que é consi-

derada pelo Espírito de S. Vicente de Paulo a virtude fundamental, a âncora eterna de salvação em todos os glo-

bos. A alma, diz Vicente de Paulo, não pode elevar-se às regiões espirituais senão pela dedicação ao próximo.

Hugo chega firme aos 100 anos de idade

Nosso estimado diretor Hugo Gonçalves (foto) completa 100 anos no dia 6 de outubro. Um almoço foi preparado com muito carinho e dedicação para ele receber seus amigos e familiares no dia 5 de outubro, no restaurante rural Recanto Dá Licença, em Londrina. No dia 6 de outubro, outro almoço em homenagem à data realiza-se na sede do Lar. **Pág. 15**



Ainda nesta edição

Bezerra de Menezes.....	7
Crônicas de Além-Mar.....	12
De coração para coração.....	4
Divaldo responde.....	12
Editorial.....	2
Emmanuel.....	2
Espiritismo para as crianças.....	14
Grandes vultos do Espiritismo... ..	11
Histórias que nos ensinam.....	12
Jane Martins Vilela.....	13
Joanna de Ângelis.....	2
José Viana Gonçalves.....	13
Leda Maria Flaborea.....	5
Marcel Bataglia.....	7
O Espiritismo responde.....	4
Pílulas gramaticais.....	4
Seminários, palestras e outros eventos.....	15

Editorial

A caridade em nossa vida

Como podemos verificar à vista da Revue Spirite de 1858, conforme tradução publicada pela Edicel (pp. 226 a 228), o Espírito de S. Vicente de Paulo diz-nos que a caridade é a virtude fundamental que deve sustentar todo o edifício das virtudes terrenas; é a âncora eterna de salvação em todos os globos; é a mais pura emanção do próprio Criador e sua própria virtude, dada às criaturas. E mais: A alma não pode elevar-se às regiões espirituais senão pela dedicação ao próximo.

Embora o assunto tenha sido tratado neste mesmo espaço em julho último, nunca será demais lembrar como a caridade é vista pela doutrina espírita.

Allan Kardec perguntou aos imortais: Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?

Eles responderam: “Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas”. (*O Livro dos Espíritos, questão n. 886.*)

Como vemos, a caridade, na visão espírita-cristã, não se restringe ao aspecto de dar coi-

sas, de assistir materialmente as pessoas, mas vai bem além, pois abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles inferiores, iguais ou superiores a nós.

Além do perdão e da benevolência, ela consiste também na indulgência, porque de indulgência nós precisamos, e, por isso, nos proíbe que humilhemos os desafortunados, contrariamente ao que se costuma fazer.

Com efeito, quando se apresenta diante de nós uma pessoa rica ou famosa, todas as atenções e deferências lhe são dispensadas, diferentemente do que ocorre se for ela uma pessoa destituída de recursos financeiros ou de projeção social. A caridade, contudo, ensina que quanto mais lastimosa for a posição de alguém, tanto maior cuidado devemos ter em não lhe aumentarmos o infortúnio pela falta de consideração, uma vez que o homem verdadeiramente bom procura elevar, aos seus próprios olhos, aquele que lhe é supostamente inferior, buscando diminuir a distância que no momento os separa.

A caridade, como é fácil perceber, pode ser exercitada de inúmeras maneiras: por pensamentos, por palavras e por atos. Podemos, assim, ser caridosos com parentes e com amigos, cultivando a indulgência uns com os outros, perdando-nos mutuamente as fraquezas, cuidando para não ferirmos o amor-próprio de ninguém.

Cabe-nos, por fim, lembrar aqui uma conhecida advertência feita por Jesus relativamente à caridade material: “Quando derdes esmola, não saiba a vossa mão esquerda o que faz a vossa mão direita; a fim de que a esmola fique em segredo, e vosso Pai, que vê o que se passa em segredo, vos recompensará”.

Essa recomendação sugere-nos que o bem que praticamos não deve ser divulgado nem constituir motivo de orgulho para quem o pratica. Com efeito, diz-nos o Espiritismo, fazer o bem sem ostentação e ocultar a mão que dá constitui marca incontestável de grande superioridade moral, uma vez que, agindo assim, renunciamos à satisfação que advém do testemunho dos homens e esperamos somente a aprovação de Deus.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Enquanto te fixas nos acontecimentos de ontem, perdes os belos amanheceres que hoje começam e se prolongarão indefinidamente. Quem ama e aspira a felicidade não se detém no passado, utilizando-se das suas lições para crescer no futuro.

A base do edifício permanece ignorada e é o elemento principal da sua segurança. A raiz escondida

no solo sustenta a gigantesca sequoia. Novas ideias para o porvir, assim como deveres novos, devem constituir-te estímulo para o prosseguimento da marcha. Existe em ti um depósito de valores desconhecidos que esperam ocasião para serem postos a serviço.

Elimina hábitos censuráveis. Corrige comportamentos perniciosos. Supera sofrimentos injustificá-

veis. Caminha com passo firme na direção da meta. Fracasso aparente é o ensinamento de como não se deve tentar a realização. Perturbação representa apelo à harmonia. Põe ordem em tua vida.

Ontem a tempestade danificou a tua seara. Hoje recupera-se o solo encharcado. Amanhã estarão cobertos de flores e de frutos, o jardim e o pomar. No momento máximo do desespero, confia no porvir. O desengano deste momento faculta ensejo para a confiança porvindoura. Sempre há tempo para refazer e recomeçar. Não te demores, portanto, fitando o ontem, enquanto desperdiças o prazer superior de hoje com as alegrias que chegarão amanhã.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Meditação**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Convém refletir

“Mas todo homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar.” — (Tiago, capítulo 1, versículo 19.)

Analisar, refletir, ponderar são modalidades do ato de ouvir. É indispensável que a criatura esteja sempre disposta a identificar o sentido das vozes, sugestões e situações que a rodeiam.

Sem observação, é impossível executar a mais simples tarefa no ministério do bem. Somente após ouvir, com atenção, pode o homem falar de modo edificante na estrada evolutiva.

Quem ouve, aprende. Quem fala, doutrina. Um guarda, outro espalha.

Só aquele que guarda, na boa experiência, espalha com êxito.

O conselho do apóstolo é, portanto, de imorredoura oportunidade.

E forçoso é convir que, se o homem deve ser pronto nas observações e comedido nas palavras, deve ser tardio em irar-se.

Certo, o caminho humano

oferece, diariamente, variados motivos à ação enérgica; entretanto, sempre que possível, é útil adiar a expressão colérica para o dia seguinte, porquanto, por vezes, surge a ocasião de exame mais sensato e a razão da ira desaparece.

Tenhamos em mente que todo homem nasce para exercer uma função definida. Ouvindo sempre, pode estar certo de que atingirá serenamente os fins a que se destina, mas, falando, é possível que abandone o esforço ao meio, e, irando-se, provavelmente não realizará coisa alguma.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Caminho, Verdade e Vida**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 42,00 (quarenta e dois reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 40,00 (quarenta reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: **Hugo Gonçalves**
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marília Barbosa - Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedrosa”
- Clube das Mães “Cândida Gonçalves” - Livraria e Clube do Livro
- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier” - Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral “Hugo Gonçalves”

Um sucesso o 2º Congresso Espírita Sul-Americano

Espíritas de diversos países da América do Sul prestigiaram o importante evento realizado em Assunção, Paraguai

ANA MORAES

anateresa.moraes2@gmail.com
Do Rio de Janeiro, RJ

“O Evangelho na Construção do Homem de Bem” foi o tema do 2º Congresso Espírita Sul-Americano realizado nos dias 13, 14 e 15 de setembro em Assunção, capital do Paraguai, nas dependências do Hotel Excelsior (fotos).

Divaldo Pereira Franco proferiu as palestras de abertura e de encerramento e desenvolveu o seminário “Triunfo Pessoal”. Além do conhecido orador, atuaram como palestrantes: do Brasil, o presidente da FEB Antonio Cesar Perri de Carvalho, Luiz Henrique da Silva, Luiza Leontina, Maria Tulia Bertoni, Helena Bertoldo, Enrique Baldovino e Simoni Privato; do Paraguai, Gloria de Infrán, Milciades Lezcano, Nelson Lezcano; da Colômbia, Fábio Villarraga, Jorge Berrio, Jonh Rhenalds; do Uruguai, Eduardo dos Santos; da Argentina, Gustavo Martinez; do Chile, Odette Lettelier; da Venezuela, Jose Vasquez; da Bolívia, Eduardo Nanni.

Ocorreram ao longo do evento várias apresentações artísticas e ao final foi realizado o 7º Movimento “Você e a Paz”, com Divaldo Pereira Franco, que entregou diplomas de reconhecimento e um pequeno troféu a pessoas e instituições, inclusive para a Federação Espírita Brasileira, que foram recebidos pelo seu presidente.

Atividades pré-Congresso

– Antes do Congresso, foram realizados a 5ª Reunião da Coordenação do Conselho Espírita Internacional, que teve como tema a frase “Pela Unificação Doutrinária com trabalho, solidariedade, tolerância”, e um Curso



Abertura do Congresso

de Capacitação para dirigentes e trabalhadores espíritas do Movimento Espírita Sul-Americano. O curso desdobrou-se em sete áreas de atuação, cabendo às Federações Espíritas Brasileira e Uruguaia a coordenação da Área de Gestão do Centro Espírita, com atuação de Antonio Cesar Perri de Carvalho, presidente da FEB, Roberto Versiani, Edimilson Luiz Nogueira, Pablo Arias e Eduardo dos Santos.

Em função destes dois eventos do CEI, foram elaborados alguns planos de atividades. Participaram do Curso e da Reunião do CEI dirigentes do Equador e do Peru e representantes das entidades federativas e instituições seguintes: Confederação Espírita Argentina;

Federação Espírita Boliviana; Federação Espírita Brasileira; Confederação Espírita Colombiana; Centro de Estudos Espíritas Buena Nueva, do Chile; Federação Espírita Paraguaia; Federação Espírita Uruguaia e Associação Civil Sócrates, da Venezuela.

Os eventos foram coordenados por Fábio Villarraga, do CEI América do Sul, com apoio da Federação Espírita Paraguaia. O secretário geral do CEI foi representado pelo 1º Secretário do CEI, Antonio Cesar Perri de Carvalho.

Mais informações no site www.febnet.org.br

Como se desenvolveu o Congresso – Após uma primorosa



Divaldo e sua fala

apresentação artística musical, instrumental e coral, dos jovens e crianças integrantes da Federação Espírita Paraguaia, entidade promotora e organizadora do Congresso, teve início no dia 13 a conferência de abertura proferida por Divaldo Pereira Franco.

Seguindo o programa previamente estabelecido, o público assistiu a duas palestras e ao seminário “Triunfo Pessoal” com Divaldo Franco.

Na primeira palestra, sobre o tema “La Ley de Justicia, Amor y Caridad”, Eduardo Nanni (Bolívia), presidente da Federação Espírita Boliviana, falou com propriedade e sentimento sobre como o triângulo Justiça, Amor

e Caridade deve andar junto e em equilíbrio. Abordou também temas como: Direitos, Deveres, Leis, Aborto.

Na palestra seguinte, sobre o tema “El Hombre de Bien y la Caridad”, Simoni Privato, do Brasil, descreveu com brilhantismo, respeito e carinho a biografia do vulto espanhol José Maria Fernández Colavida, que traduziu para o espanhol as obras básicas do Espiritismo e ficou conhecido como o Kardec Espanhol, pela sua contribuição a divulgação da doutrina.

No seminário “Triunfo Pessoal”, a plateia em profundo silêncio ouviu Divaldo Franco falar sobre a vida de Amélia Rodrigues, relatando ainda os apontamentos de George Ivanovich Gurdjieff e Peter Ouspensky acerca dos quatro níveis de consciência do indivíduo e seus estados psicológicos. O seminário deixou para todos uma mensagem profunda, embora simples, que merece reflexão: “Não deixar para depois, para amanhã, o trabalho de renovação interior que pode ser feito hoje, agora”. (Continua na pág. 10 desta edição.)



Vista geral do público



Outro flagrante da abertura

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!
FONE/FAX: (43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI
50 ANOS
1962 2012
Em todos os momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

Abandono da tarefa mediúnica

Por que será que o médium que deixa de participar das sessões mediúnicas costuma enfrentar um problema atrás do outro? Será isso alguma espécie de cobrança?

A dúvida acima é, com frequência, suscitada pelas pessoas e mais de uma vez já nos perguntaram o que pensamos disso.

Segundo entendemos, a palavra cobrança não seria o termo adequado; digamos que seja, não uma cobrança, mas uma consequência da atitude tomada pelo médium, especialmente quando não existem

razões que a justifiquem perante a Lei de Deus.

As dificuldades, os problemas, as vicissitudes com que nos deparamos na Terra, que muitos consideram um horror, fazem parte do processo evolutivo. Conforme aprendemos na doutrina espírita, para alcançarem a perfeição, os Espíritos têm de sofrer todas as vicissitudes da existência corporal. O fato pode ocorrer, portanto, com qualquer pessoa, seja médium ou não, esteja trabalhando ou não.

Com relação, especificamente, às consequências advindas do

abandono da tarefa mediúnica, é interessante considerar o que Divaldo Franco disse em resposta a uma pergunta semelhante que lhe fizeram.

Segundo lemos na questão n. 26 da 3ª edição do livro *Diretrizes de Segurança*, o êxito de qualquer atividade depende do exercício da aptidão de que se é objeto. A mediunidade é uma certa predisposição orgânica de que as pessoas são investidas. Trata-se, portanto, de uma aptidão que alguns apresentam de forma mais ostensiva, e outros não. “Se a prática – diz

Divaldo – não é convenientemente educada, canalizada para a finalidade a que se destina, os resultados não são, naturalmente, os desejados. A pessoa, não conduzindo corretamente as suas forças mediúnicas, não logra os objetivos que persegue.”

Ao abandonar a tarefa a meio termo, é natural que esse fato produza os efeitos que são consequentes do desprezo a que a faculdade mediúnica ficou relegada. Todo e qualquer instrumento ao abandono é vítima da ferrugem ou do desajuste. Emmanuel, por intermédio das mãos de Chico Xavier, disse certa vez: “Quanto mais trabalha a enxada, mais a lâmina se aprimora. A enxada relegada ao abandono vai carcomida pela ferrugem”.

Examinando o tema, diz Divaldo: “Quando educamos a mediunidade, ampliando a nossa percepção parafísica, desatrelamos faculdades que jaziam embrionárias. Se, de um momento para outro, mudamos a direção que seria de esperar-se, é óbvio que a mediunidade não desaparece e o intercâmbio que se

dá muda de condutor. O indivíduo continua médium, mas, já que ele não dirige a faculdade para as finalidades nobres, vai conduzido pelas entidades invigilantes, no rumo do desequilíbrio. Daí dizer-se, em linguagem popular, que a mediunidade abandonada traz muitos danos àquele que dela é portador. Isso ocorre porque o indivíduo muda de mãos. Enquanto está no exercício correto de suas funções, encontra-se sob o amparo de entidades responsáveis. Na hora que inclina a mente e o comportamento para outras atividades, transfere-se de sintonia, e aqueles com os quais vai manter o contato psíquico são, invariavelmente, de teor vibratório inferior, produzindo-lhe danos”.

A mediunidade – sempre é bom lembrar – é um compromisso para toda a vida, além de ser, como muitos sabem, uma oportunidade inigualável que a pessoa tem de praticar o bem e, com isso, beneficiar milhares de pessoas no curto espaço de uma existência, de que Chico Xavier, Yvonne A. Pereira e o próprio Divaldo são exemplos conhecidos e marcantes.

O Espiritismo responde

Depois que milhões de pessoas, por força do filme *Nosso Lar*, passaram a ter maior familiaridade com as coisas do mundo espiritual, muitos nos perguntam se as roupas e os objetos usados pelos Espíritos são cópias dos que eles usaram em sua última existência corpórea.

Allan Kardec tratou do assunto com bastante clareza no item 128 d’*O Livro dos Médiuns* e vamos recorrer a esse livro para responder a semelhante pergunta.

Eis, resumidamente, o que o Codificador do Espiritismo nos informa sobre o assunto:

1. Os Espíritos têm sobre os elementos materiais espalhados por todo o espaço um poder que o homem longe está de suspeitar. Podem eles, à sua vontade, concentrar esses elementos e dar-lhes a forma desejada, imitando, se quiserem, os objetos terrenos necessários à sua identificação ante os que os veem.

2. Os objetos que eles usam são, portanto, reais e não meras cópias ou aparências. As roupas e os objetos utilizados pelos Espíritos são por eles mesmos produzidos, podendo ter ou não a aparência de peças usadas em sua última encarnação na Terra.

3. Os Espíritos podem imprimir à matéria eterizada transformações à sua vontade e produzir, dessa forma, os trajes, as joias e quaisquer adornos de que necessitem em um dado momento, subordinado tal poder ao seu grau evolutivo.

4. Ao produzir determinada roupa ou objeto, nem sempre os Espíritos sabem como agiram. Com frequência concorrem para a formação de um objeto por um ato instintivo que eles não compreendem, se não estiverem bem esclarecidos sobre o assunto. Embora os Espíritos inferiores possam ter esse poder, quanto mais o Espírito for elevado, mais facilmente obterá o que deseja.

Muitos anos depois, em sua obra *A Crise da Morte*, Ernesto Bozzano – conforme tradução de Guillon Ribeiro publicada pela FEB, pp. 101 e 102 – confirmaria semelhantes informações. Em um dos casos por ele relatados, conta-se o do Espírito de Dawson Scott, doutor em Medicina, segundo o qual os objetos e as coisas de que o Espírito necessitava podiam ser criadas pela força do seu pensamento. Ao pensar na roupa que trajava – disse o Espírito –, ele se via vestido daquele modo, tendo até no bolso os objetos costumeiros.

Sugerimos ao leitor que, assim que lhe for possível, leia o que escrevemos na edição 172 da revista “O Consolador”, na seção “O Espiritismo responde”, a respeito das construções e moradias espirituais. Eis o *link* que permite ao interessado acessar na internet a informação citada: <http://www.oconsolador.com.br/ano4/172/oespiritismoresponde.html>

Pílulas gramaticais

O advérbio **debaixo**, escrito assim mesmo, numa única palavra, significa: em posição inferior; em condição ou situação inferior; em desprestígio; por baixo.

Exemplos:

- João subiu na vida, mas agora está debaixo.
- O patrão agora está debaixo; perdeu a arrogância.
- Numa coluna, o capitel é a parte de cima; a base é a que fica debaixo.

Com essa palavra surge a locução **debaixo de**, que significa: 1. Em posição inferior a (uma coisa que está por cima, ou acima); sob. 2. Em consequência de. 3. Exprime relações de dependência, sujeição, subordinação etc.

Exemplos:

- A família escondia o dinheiro debaixo do colchão.

- Todos eles vivem debaixo do mesmo teto.
- Ele se aquietou debaixo de tantas acusações.
- José vive atormentado, debaixo das dívidas imensas que contraiu.

*

A palavra **baixo**, e não **debaixo**, deve ser usada em frases deste tipo:

- Maria estava sem a roupa de **baixo**.
- O guarda o olhou de **baixo** a cima.

Com essa palavra surge a locução **por baixo**, que significa: em situação má, inferior; sem prestígio; em dificuldades.

Exemplos:

- Francisco anda tão por baixo que talvez jamais se levante.
- Quem anda por baixo no futebol é o Corinthians.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marilia Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **HARAS**
BOM SUCESSO
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

Aproveita!

A vida é processo de crescimento da alma ao encontro da Divina Grandeza

LEDA MARIA FLABOREA
ledaflaborea@uol.com.br
De São Paulo, SP

“(...) *Se alguém diz ‘eu amo a Deus’, e não ama seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, que não viu?*”
(I João, 4:20.)

Hoje veio-nos à mente a sublimidade e o amor de Deus por todos os Seus filhos e ficamos pensando que entre o berço e o túmulo, entre o nascer e o morrer, tantas vezes quantas forem necessárias, nessas inúmeras vindas e idas, na conquista da evolução espiritual, tudo isso acontece para nos tornarmos pessoas cada vez melhores. Somos, portanto, abençoados com recursos que nos facilitam o caminhar no tempo, viajantes que somos na eternidade da Vida... E não podemos desperdiçar esses benefícios, ao contrário, necessitamos colocá-los a nosso serviço e a serviço de todos aqueles que nos acompanham na caminhada evolutiva.

O Pai, em Sua infinita misericórdia, concede-nos o tempo, o conhecimento e as oportunidades para que tenhamos mais segurança nesse processo. Todavia, não fornece tão-somente os instrumentos; mostra-nos, também, o caminho através do ensinamento de Jesus, de que devemos amar ao próximo como a nós mesmos, de fazer aos outros aquilo que gostaríamos que nos fizessem. Eis aí a expressão mais completa da caridade, porque ela resume todos os deveres para com o próximo. E não se pode ter, neste caso, guia mais seguro do que, tomando como medida do que se deve fazer aos outros, o que se deseja para si mesmo.

Quando Jesus convida a todos nós à prática da caridade, não deixa nenhuma dúvida ou indecisão a respeito do que pretendia. Ensinava o amor aos discípulos, e esse ensinamento ainda ressoa em nossos ouvidos, porque, diante de uma situação que exige tomada de posição, sabemos o que fazer, ainda que

não tenhamos consciência disso. As eternas palavras do Mestre Jesus estão gravadas em nosso coração. Então, não basta dizer onde está o Cristo, onde estão Suas palavras; é indispensável mostrá-lo na Sua própria exemplificação. Quantos de nós, na busca do Mestre, percorremos templos e altares, mudando de crenças, imaginando que percorrendo outro caminho, O encontraremos; entretanto, um pouco mais adiante, percebemos que mudamos apenas o trajeto e não a perturbação que toma conta do nosso ser, como também não encontramos alívio na angústia da procura.

A vida é processo de crescimento da alma ao encontro da Divina Grandeza, diz Emmanuel. É importante, por isso, aproveitarmos as lutas e as dificuldades do caminho para nos expandirmos, dilatando nosso círculo de relações e de ações. Prossegue o estimado benfeitor espiritual, lembrando que as oportunidades para construção do bem procedem de Deus; mas o aproveitamento está em nós.

Temos urgência em aprender para podermos esclarecer aqueles que ainda estão mergulhados na ignorância da luz; necessitamos entesourar bens morais, tesouros perenes para melhor ajudar aqueles que nos procuram o coração amoroso; é imprescindível crescermos em entendimento para proteger a quem necessita e, sobretudo, educarmos os nossos sentimentos para sermos servidores mais conscientes e mais úteis na Seara do Senhor.

As bênçãos recebidas precisam e devem ser compartilhadas, espalhadas para iluminar o cami-



Leda Maria Flaborea

nho dos que estão ao nosso redor e dos que nos seguem os passos. Somos responsáveis pelos que nos acompanham, e será através dos nossos exemplos que cumprimos as tarefas às quais fomos chamados a executar.

Todos os pedidos que fazemos ao Alto são válidos, mas é na prática do “*amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo*” que nos elevaremos e teremos condição de nos tornar pessoas melhores, mais fraternas e mais felizes.

O discípulo sincero sabe que dizer é fácil, mas que é difícil revelar os propósitos de Jesus. Sabe que é preciso fazer antes de ensinar ou de falar. E para ensinar ou garantir a nossa crença no divino Amigo, é fundamental alcançarmos a essência dos Seus ensinamentos, examinando o seu conteúdo e, a partir daí, colocá-los em prática no esforço diário na busca da elevação espiritual.

E que essência é essa? É sermos compreensivos – já que temos algum conhecimento desses ensinamentos – com aqueles que ainda os ignoram; vigilantes e pacientes, serenos e bondosos com os enfermiços de todos os

quilates, estejam eles entre nossos familiares, amigos, companheiros de trabalho ou, simplesmente, aqueles que nos cruzam o caminho. Em síntese, o exercício da caridade para com todos, buscando o amor fraterno, espontâneo, ardente e puro.

Entretanto, muitos de nós demoramos no problema sem encontrar a solução.

O que fazer, então? Onde está o Cristo? Emmanuel recorda-nos que é necessário buscá-lo no santuário interior. É necessário

que, individualmente, ouçamos o aviso do apóstolo João e nos enchamos de ardente caridade, uns com os outros.

Muitas vezes, não entendemos ainda a caridade, a não ser aquela que distribui ou reparte algum pão aos desfavorecidos da sorte, através de recursos monetários, ou ainda que aguarda as grandes catástrofes para fazer o bem. Quantos de nós, em verdade, só nos movimentamos quando estimulados pelas campanhas publicitárias através da mídia? Evidentemente, não podemos discutir as intenções louváveis daqueles que ainda assim agem, mas é preciso que entendamos que a dádiva da caridade precisa ser tão extensa quanto sua sublimidade.

O apóstolo Paulo de Tarso indica-nos que a “*a caridade, expressando amor cristão, deve abranger todas as manifestações de nossa vida*”. Dessa maneira, estender a mão e distribuir reconforto é apenas o início da execução dessa tarefa interior.

Todas as potências do Espírito devem estar presentes nesse processo, porque existe caridade, também, no falar com doçura e

espírito fraterno; no ouvir com atenção aquele que nos fala, para que ele sinta que suas palavras são importantes para nós; há caridade no impedir com tranquilidade e equilíbrio que alguma mente desavisada escolha caminhos tortuosos, às vezes de difícil retorno; no favorecer toda iniciativa de trabalho evolutivo, não importa quem seja – amigo ou desafeto; há caridade no esquecer a ofensa recebida para não perturbar e desarmonizar nossa saúde física e mental; e no recordar, sempre, que não estamos sozinhos no trabalho com Jesus.

Meus irmãos, procuremos o Mestre dentro de nós, realizando o serviço a que fomos chamados a executar, por mais humilde nos pareça, pois não importa, em verdade, qual atividade cada um de nós exerce nessa existência redentora. Em qualquer uma, poderemos fazer o que o Cristo nos ensinou. E mesmo que não nos entendam a caminhada, Deus nos acompanha o devotamento o tempo todo.

Necessário se faz que tenhamos gravado em nossos corações o chamamento do Meigo Rabi da Galileia, para que, ao pronunciarmos Seu nome, não nos esqueçamos de atender a Sua recomendação de nos amarmos uns aos outros como Ele nos ama.

Bibliografia:

EMMANUEL (Espírito); *Pão Nosso* – [psicografado por] F. C. Xavier – 17ª ed. – FEB – Rio de Janeiro/RJ – lições 31 e 99.

_____*Caminho Verdade e Vida*; [psicografado por] F. C. Xavier – 17ª ed. – FEB – Rio de Janeiro/RJ – lição 19.

_____*Fonte Viva*; [psicografado por] F. C. Xavier – 31ª ed. – FEB – Rio de Janeiro/RJ – 2005, lição 122.

THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Centro Espírita Gabriel Ferreira, 65 anos

MARTHA RIOS GUIMARÃES
marthinharg@yahoo.com.br
De São Paulo, SP

O Centro Espírita Gabriel Ferreira – que recebeu este nome para homenagear um dos mentores da Casa e de sua fundadora – foi oficialmente criado em 10 de agosto de 1948, fruto da mediunidade de Aparecida Faria, que atraía muitas pessoas à sua residência. A instituição localiza-se na Rua Kaneda, 474, na Vila Maria, em São Paulo (SP). O Centro é também designado pelas pessoas que nele trabalham por um apelido carinhoso: Gabi.

À época de fundação, as reuniões do Centro se resumiam a exposições sobre o Evangelho, seguidas de Passe, bem como Tratamento Espiritual, até hoje existente, às quartas-feiras. A reunião é privativa e possui a mais antiga equipe da sociedade.

Desde o início foi percebida a importância do trabalho junto a crianças e jovens, tendo o próprio mentor da Casa solicitado a criação do setor. Ao longo da existência da instituição, o trabalho foi iniciado e encerrado por várias vezes, até que em 1992 foi retomado e cresceu até atingir o patamar atual, em que a equipe DIM ministra cursos para



O Gabi em dia de estudo

Educadores de todo o Estado e também em outros Estados e até países, estes ministrados à distância, através da Internet.

Um pouco da história do Gabi
- No ano de 1954 nasceram na Casa os primeiros cursos da Doutrina Espírita e, ainda, nos anos 50, foi criada a reunião de segunda-feira pela manhã, destinada principalmente a mulheres que não podiam ir ao Centro à noite. A reunião mantém-se até os dias atuais. Em 1959 surgiu a última reunião da década de 50: a de Vibrações, ocorrida todo dia 15 de cada mês e que visa auxiliar os que enfrentam problemas de saúde física.

As atividades de Assistência e Promoção Social, bem como os Eventos, sempre estiveram presentes, gerando repercussão no meio

espírita e proporcionando oportunidades de trabalho aos integrantes da Casa Espírita.

Em 1963 foi adquirido o terreno onde funciona a sede social. O primeiro espaço foi um salão no piso inferior e, em 1979, foi construído o salão principal, que passou por reforma em 2002, ficando com o aspecto que hoje conhecemos.

Um outro grupo mediúnico surgiu em 2000, às quintas-feiras, e no ano de 2006 foi criada a Cia. de Dança Gabi. Nesse mesmo ano a mais jovem reunião pública, a de quarta-feira, surgiu na Casa. Foi também em 2006 que se inaugurou a Galeria Espírita Vasículo Gomes, assim batizada para homenagear outro mentor do Centro.

Em 2010 surgiram as sessões do Cine Gabi, onde o público pode escolher o filme que prefere assistir. Após a exibição, o público é convidado a debater o conteúdo da fita à luz da Doutrina Espírita. Ou seja, a iniciativa alia lazer e estudo da mensagem espírita.

No ano de 2013 o grupo de artesanato iniciou seu belo trabalho, cujas peças são, posteriormente, vendidas em bazar gerando verbas para as atividades do CE Gabriel Ferreira. *(Nota: As fotos que ilustram esta reportagem foram feitas por Viviane Albuquerque.)*



Jovens e crianças no Gabi

Clube do Livro
NOSSO LER
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 14,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6884
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Lançamento Nacional

O Crepúsculo de Outono

Psicografado pelo médium
Antonio Demarchi
Romance do Espírito **Irmão Virgílio**

O sangue derramado ainda clama por vingança...

Crepusculo de outono – romance do Espírito Irmão Virgílio, psicografado por Antonio Demarchi – desvenda os mistérios insondáveis da reencarnação. Qual a razão de tantos sofrimentos e desilusões? O que se esconde por trás do véu do esquecimento a que estamos sujeitos nesta existência?

Lançamento no site com desconto:
www.petit.com.br

petit editora
Porque ler vai mais além...
30 ANOS

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpinou Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

A arte de compor

MARCEL BATAGLIA
marcelbataglia@gmail.com
De Santa Mariana, PR

A palavra “compositor” normalmente se dirige a alguém que utiliza um sistema de notação musical que permita a sua execução por outras músicas; todavia, o termo refere-se ao criador original e, como tal, ao detentor dos direitos autorais. O fluir das ideias musicais deve, para tal, manter o espírito alerta, seja pela permanente novidade, seja pela manutenção de uma expectativa, e o compositor é o primeiro e único responsável pelo aproveitamento que absorve delas, e deverá, acima de tudo, saber quando deve aplicar suas habilidades.

Compor uma música, um poema ou uma história qualquer poderia ser considerado a mais bela das artes que o homem pode exercer, ou, talvez, a que mais de perto expressaria o sentimento fraterno perante Deus e seu semelhante; porém, isso certamente constituiria um “dom” especial. Em casos dessa natureza, a inspiração é um dos principais elementos no processo da composição, aumentando as possibilidades de “dar” sentido ao trabalho executado; entretanto, a inspiração procede de uma nascente, uma fonte de ideias e de boas vibrações, cheias de amor, emanadas de um Ser Supremo.

Ao compor a música “Monte Castelo”, Renato Russo, cantor e compositor brasileiro já falecido, dizia que só o amor conhece o que é a verdade, o que é bom e não quer o mal, pois não sente inveja ou se envaidece. A desigualdade das habilidades por muitas vezes são questionadas por aqueles que desconhecem os preceitos divinos.

Deus, ao criar o homem, possibilitou a ele fosse o grande compositor da sua história, ofertando-lhe poderosos talentos

que, ao serem aplicados com sabedoria, contribuem para o fortalecimento e crescimento moral do ser, ao contrário daqueles que o fazem erroneamente, “desperdiçando” sua passagem terrena, tão valiosa aos olhos de Deus, pois muitos serão os chamados a compor sua história, mas poucos saberão usufruir os talentos da inteligência, do conhecimento e das qualidades morais com sabedoria.

A ignorância é a mãe de todos os vícios e seu princípio é nada saber

Ao sermos criados por Deus, nascemos limpos e puros como uma folha de papel, prontas para receber as palavras que irão compor uma linda história. O livre-arbítrio nos é concedido para escolhermos para onde e como queremos prosseguir com a nossa história. O homem, segundo o Evangelho de Kardec, só possui de seu, de sua plena propriedade, aquilo que lhe é dado levar deste mundo, ou seja, tudo o que é de uso da alma; contudo, do que encontra ao chegar e deixa ao partir goza ele enquanto na Terra estiver. Então, quando bem instruído, o ser domina as paixões e abandona os preconceitos, libertando-se das asperezas da pedra bruta.

Sendo nós os compositores da nossa própria história, devemos nos aperfeiçoar moralmente e utilizar nossos talentos para a caridade ao próximo. Fénelon, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, diz-nos que sendo o homem o depositário, o administrador dos bens que Deus lhe pôs nas mãos, contas severas lhe serão pedidas do emprego que lhes haja dado, em virtude do seu



livre-arbítrio, pois, como filhos de Deus e irmãos uns dos outros que

somos, é de nossa obrigação unir-nos pelas causas do bem servir, levantando templos à virtude e cavando masmorras ao vício.

A música da vida é, pois, a grande oportunidade que nós, encarnados, temos para vencermos nossas paixões, submetemos as nossas vontades e fazer novos progressos na longa jornada em busca do aperfeiçoamento. Ne-

cessário, portanto, utilizarmos nossos talentos para espalharmos amor, paz e harmonia para a prosperidade de todos os povos, pois, como disse Lacordaire em 1863, “o amor aos bens terrenos constitui um dos mais fortes óbices ao vosso adiantamento moral e espiritual, destruindo as vossas faculdades de amar”.

Diante disso, sejamos um grande semeador, plantando amor, fraternidade, paz e humildade, para que, ao chegarmos à verdadeira pátria, possamos contemplar um trabalho bem feito e preencher assim a nossa história com mais um capítulo de sucesso.

Tópicos do auxílio espiritual

BEZERRA DE MENEZES

I

Irmãos. Devotados amigos espirituais então cooperando na Vida Maior em benefício de nossa paz! Confiemos nas Bênçãos Divinas.

II

Prossigamos no caminho da elevação, buscando sempre a bênção e o amparo de Jesus. Os Benfeitores da Vida Maior cooperarão em favor de todos nós.

III

Amigos espirituais de sempre auxiliam-nos na manutenção das forças de nossa fé para o êxito nos testes de calma e serenidade, paciência e compreensão a que tenhamos sido chamados. Com fé viva em Deus e em nós mesmos, sigamos adiante, hoje e sempre.

IV

Abençoemos e amemos sempre! Diversos Amigos do Plano Maior têm fortalecido as nossas energias para a superação das

dificuldades no capítulo da compreensão integral da nossa necessidade de aceitação das experiências indispensáveis da vida. Todos os nossos pensamentos de paz e esperança alcançam os entes queridos à distância, e estejamos na certeza de que não há semente de amor sem germinação no solo do tempo. Que o Senhor nos fortaleça e dirija.

V

Nossos irmãos em provação prosseguem com a assistência de vários amigos no estudo e na solução de vários problemas de suas lutas redentoras.

VI

Cada noite, consagremos um trecho do tempo às nossas preces particulares, sempre que possível à mesma hora, porquanto, assim, receberemos mais amplo auxílio espiritual à renovação das próprias forças. O caminho é, por vezes, escuro e pedregoso, mas Jesus vence as trevas e os obstáculos, orientando-nos na jornada. Guardemos os nossos sentimentos na confiança segura em Deus.

VII

Confiemos na bênção do Senhor que nos sustenta na travessia das provas necessárias.

Estamos, nós, os amigos do outro plano da Vida, a postos, e confiamos no amparo de Jesus, em benefício de todos. Que o Senhor nos sustente e fortaleça!

VIII

Quando possível, simplifique as preocupações e ajude-se através da serenidade que lhe facultará a sustentação do refazimento físico. Cada noite, faça o culto rápido da oração e medite os nossos princípios espíritas. Receberá nessas ocasiões a cooperação mais direta dos Benfeitores que lhe assistem os passos.

IX

Nossos queridos companheiros da esfera física prosseguem sob o amparo espiritual de que necessitam, dentro de todas as possibilidades espirituais de auxílio ao nosso alcance.

Do livro *Apelos Cristãos*, de Bezerra de Menezes, obra psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**
Materiais Elétricos
Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 42,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbo
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

“O grupo de jovens não deve ser um apêndice, um grupo à parte no seio da instituição espírita”

O jovem confrade mineiro, radicado em Juiz de Fora-MG, fala sobre a atuação das mocidades espíritas, seus desafios e seu papel no movimento espírita

GUARACI DE LIMA SILVEIRA
glimasil@hotmail.com
De Juiz de Fora, MG

Uma voz entre os jovens e que repercuta a vontade superior de orientar para o bem. Assim é a participação de Waldir Imbroisi (foto) junto a mocidades espíritas de Juiz de Fora, onde nasceu. Em 2004 conheceu a Doutrina Espírita. Participa da instituição Casa Espírita, sendo diretor do DEJ. Participa também da Aliança Municipal Espírita. É professor e mestrando em Estudos Literários. Possui textos publicados no blog: mocidadesespíritas.blogspot.com.br

Eis a entrevista que ele nos concedeu:

Em sua visão, como está o movimento das mocidades espíritas na atualidade?

O movimento de mocidades espíritas, em nível de Brasil, é complexo e extremamente multifacetado, de modo que não é seguro falar por todo o território nacional. Das poucas viagens que fiz e das informações que colho com amigos palestrantes e trabalhadores, parece-me que o movimento de mocidades, embora em expansão, continue representando parcela pequena diante do número de casas espíritas. Em algumas cidades com seis ou sete casas espíritas, não há mocidade; em outra, com quinze centros, apenas um ou dois grupos jovens estão estabelecidos. Pelo pouco que conheço, Rio de Janeiro e Juiz de Fora ocupam posição promissora nesse sentido, visto que mais da metade das casas nessas cidades possui um núcleo de estudo do Espiritismo voltado para a juventude.

A inserção do jovem nas atividades dos centros espíritas está seguindo um critério adequado?

Acredito que essa inserção varia de casa em casa nos modos como é feita e na proporção. Parece-me que, frequentemente, as casas concentram suas posturas ou no extremo da burocratização do movimento, que exige necessariamente tantos anos de grupos de estudo básico ou coisa que o valha, para, enfim, possibilitar ao jovem o trabalho; ou no extremo da liberalidade exagerada, que inclui rapazes e moças no trabalho no primeiro mês de presença na casa. Embora eu me incline mais pela postura de captar trabalhadores sempre que possível, é importante lembrar que, ao delegar uma responsabilidade a um trabalhador qualquer, seja ele jovem ou não, o não cumprimento da função acarretará prejuízo ao serviço. Portanto, a postura mais coerente parece-me a de incluir o jovem paulatinamente no serviço, de modo que ele, assim como qualquer outro trabalhador, conquiste as possibilidades de servir ao Cristo pela moeda da perseverança, sem a necessidade de formalidades que mais prejudicam do que auxiliam o movimento.

Qual a melhor didática para oferecer ao jovem que chega à instituição espírita?

A forma de se trabalhar os conteúdos espíritas com os jovens pode variar bastante, chegando ao sucesso de formas distintas. No entanto, parece-me que há uma constante a ser observada no trabalho com a juventude: a valorização da participação do jovem na construção do conhecimento. Lembremos que Leopoldo Machado, nas décadas de 1930 e 40, era um entusiasta do movimento de juventude, que dizia ser capaz de

“arejar” os centros, por vezes muito vetustos e sisudos. Transformar as reuniões de mocidades em pequenas palestras, com a diferença apenas de serem realizadas para jovens, é ir de encontro à proposta inicial da formação de tais grupos. É essencial que o jovem seja questionado, questione o moderador e questione a si mesmo no processo de aquisição do conhecimento doutrinário. Alicerçado nas obras básicas e nas complementares, o Espiritismo deve ser visto em sua relação com a realidade do indivíduo, com as suas dificuldades e vivências, e não como uma doutrina eidética, desconectada das preocupações da juventude.

Em sua opinião, como os coordenadores das mocidades devem se preparar para tão grande tarefa?

Raul Teixeira, com o bom senso que lhe é comum, aponta para o descaso que muitas casas têm com a mocidade, deixando-a relegada aos trabalhadores menos preparados. Para o palestrante, o coordenador de mocidade deve ser o que melhor está preparado na casa, visto que está lidando com as mentes e os corações que serão o alicerce do movimento no futuro. Nesse sentido, é essencial que o coordenador busque conhecimento doutrinário sólido, alicerçado principalmente na codificação, para estar seguro na hora de conduzir as discussões e não permitir que se percam no engano do relativismo absoluto, na imprecisão de conceitos e na confusão de ideias. Ainda, é necessário que o coordenador tenha sensibilidade para os assuntos da atualidade do jovem, de modo que seja possível realizar pontes entre o conhecimento doutrinário e a vida. Finalmente, é importante que o coordenador esteja atento para os

princípios fundamentais da didática e dos métodos de ensino, que podem potencializar seu trabalho no sentido de encontrar as melhores maneiras para compartilhar e construir o conhecimento com os jovens. Esse último ponto sempre foi muito pouco enfatizado, e acredito que uma reflexão séria nesse sentido é capaz de modificar positivamente a estrutura das mocidades espíritas. Lembrando novamente Raul Teixeira, é essencial, ainda, que o coordenador seja capaz de se tornar *amigo* do jovem espírita, de modo a construir uma mocidade que seja de todos.

Qual o momento em que devem ser oferecidas a eles outras atividades que não sejam as da assistência social?

O jovem, assim como qualquer outro trabalhador, precisa de tempo para se habituar à doutrina, à casa e ao contexto em que se insere, de modo que assumir responsabilidades sérias com pouco conhecimento e sem comprometimento pode causar problemas ao trabalho. Para todo trabalhador, acredito na necessidade de um acompanhamento quase pessoal por parte dos dirigentes, de modo que esses possam saber com segurança o momento certo para inserção na tarefa. Tal acompanhamento evita burocratizações excessivas e, ao mesmo tempo, oferece certo controle e observação. Evidentemente, centros grandes, com muitos trabalhadores, enfrentam maiores problemas para o acompanhamento de novos membros da casa; nesse caso, talvez o tempo de frequência ou a participação em atividades como grupos de estudo possam servir como parâmetro para a inserção na tarefa. Minha resposta não pode ser, de forma nenhuma, totalizante; eis um questionamento



Waldir Imbroisi

que envolve reflexão e a necessidade de adequação à realidade das diversas casas, de modo que me limito a algumas indicações que acredito serem relevantes.

As reuniões mediúnicas devem ser abertas também aos jovens? Quais suas experiências neste sentido?

Assim como os outros trabalhos, compreendidos na pergunta anterior, cada caso deverá ser analisado como caso específico, e necessitará de acompanhamento dos aspirantes ao trabalho mediúnico. Cumpre, acima de tudo, não pecar pelos extremos do excesso de cobranças nem da liberalidade pródiga, ambos prejudiciais à formação dos grupos e mesmo ao ambiente da casa espírita. Juiz de Fora tende a

ser uma cidade conservadora em termos de juventude nas reuniões mediúnicas; os exemplos que pude acompanhar são, de forma geral, de jovens comprometidos com o estudo e com outros trabalhos dentro da casa – elementos, a meu ver, absolutamente essenciais. Se por vezes um jovem médium se deixa levar pelo orgulho e pela vaidade que a suposta condição lhe oferece, não creio que sejam essas ocorrências mais frequentes entre os moços do que entre os adultos.

Como o jovem pode ajudar no grande projeto da unificação das Casas Espíritas?

É importante que o grupo jovem não seja um apêndice, um grupo à parte no seio da instituição espírita; estando envolvido com os demais departamentos e trabalhadores, a mocidade será capaz de, “dentro de casa”, iniciar esse movimento de unificação. Posteriormente, a maleabilidade que o jovem possui é muito positiva: além de encontros de estudo para a juventude e eventos musicais – ao todo, contamos com sete eventos anuais em Juiz de Fora –, a ferramenta da internet é excelente para manter contato com os jovens de diferentes centros. Estou inserido em um grupo de mocidades espíritas da cidade que conta com mais de 500 jovens, e por esse meio divulgamos eventos, trocamos textos, músicas e ideias. É um espaço privilegiado para favorecer a unificação, que se concretiza em situações como a caravana e os encontros.

Em sua opinião, é possível que o jovem espírita participe de fes-

tas em outros locais que não sejam o centro espírita sem se perturbar com isto?

Para o jovem espírita, as alegrias exteriores ao centro não são, de forma nenhuma, proibidas ou consideradas perniciosas. Lembremos das palavras dos Espíritos em “O Homem no Mundo” (ESE, cap. XXVII – 10): “Vivei com os homens de vossa época, como devem viver os homens”. No entanto, cumpre dizer que participar da vida exterior ao centro não retira as responsabilidades que o jovem adquire perante a própria consciência e a misericórdia divina ao conhecer as verdades do plano espiritual: agir de forma irresponsável, em qualquer circunstância, levará às consequências próprias os atos deliberadamente cometidos. O jovem, como também o adulto, vai à casa espírita buscar refrigério para as dores, conhecimento para enxergar o mundo e forças renovadas para viver a realidade. Se, no retorno para essa mesma realidade, o jovem se esquece do que foi haurido em ambiente propício para sua aprendizagem, de nada terá valido. No entanto, o jovem de propósitos seguros e certezas diante do caminho evolutivo pode encerrar-se em círculos de festa e alegrias, sem permitir-se entregar a prazeres menos felizes e que trariam consequências funestas. Seguindo a mesma leitura, os Espíritos continuam: “*Sede joviais, sede ditosos, mas seja a vossa jovialidade a que provém de uma consciência limpa, seja a vossa ventura a de um herdeiro do Céu que conta os dias que faltam para entrar na posse de sua herança*”. É possível ser alegre sem ser severo e lúgubre. No entanto, aqueles que julgam-se fracossos diante de certas tentações e cujos valores ainda precisam ser sedimentados,

talvez a melhor profilaxia seja a abstenção.

Há uma mudança de atitude do jovem espírita quando entra para a Faculdade ou ele segue o Espiritismo e a graduação de forma igual e tranquila?

Muitos deixam de frequentar os grupos sob a justificativa de falta de tempo; outros, sem terem conhecimento profundo da doutrina dos Espíritos e sem conhecerem a organização filosófica e didática de Kardec, deslumbram-se com sistemas filosóficos mais ou menos coerentes e deixam o centro espírita em função de uma nova diretriz para suas vidas; outros, ainda, permanecem na casa, incólumes às influências perniciosas. Em diversos centros da cidade constatou-se uma tendência de êxodo dos jovens em idade universitária, e o retorno desses jovens após a estabilização de sua vida profissional e financeira – ocorrendo, frequentemente, na faixa dos 30 anos de idade.

Em sua opinião, o que deve ser mudado nas casas espíritas em relação ao jovem?

É ainda Raul Teixeira que denuncia o descaso que muitas casas têm com a mocidade, relegando-a a segundo plano e dedicando-lhe o espaço apenas para o trabalho de carregar peso e distribuir panfletos. As casas que mantêm essa postura, que, por sinal, vêm diminuindo, é necessário rever o que se está edificando nos alicerces do trabalho de amanhã, valorizando o jovem não como o futuro do movimento, mas como o presente. É preciso perceber que entre a evangelização – que felizmente recebe generosa atenção – e os trabalhos e grupos mais elaborados da casa, existe o

grupo de jovens, cuja direção e serviço precisam de cuidado. Tal empreendimento exige, contudo, uma contrapartida; não são incómodos, também, mocidades que se fecham em si mesmas, afastadas das diretrizes e preocupações do centro, e funcionam como pequenas instituições engastadas nas casas, mas sem de fato pertencer-lhes. É preciso que, cada vez mais, a juventude e os outros departamentos da casa unam-se, para que, além das divisões de idade e de organização, sejam todos apenas um grupo espírita.

Como as artes em geral os ajudam em suas adaptações à nova encarnação e agora numa entidade espírita?

Toda arte tem um corpo em sua percepção. A poesia e a prosa possuem, pela sua leitura, a estesia dos olhos que compõem, através das palavras, lúcidos e belos pensamentos; a música, através do embevecimento dos ouvidos, toca a alma carregando as mais fundas mensagens; o teatro, através da profusão de corporalidades que desperta, consegue dar ao jovem retratos vivos de sentimentos profundos ou de elementos doutrinários. Muitas são as artes que podem ser usadas nas entidades espíritas, mas todas elas têm uma função primordial, não o didatismo morno, de tom professoral, mas a possibilidade de abrir o jovem, de predispor-lo à vivência e ao estudo do Evangelho, para despertar-lhe o desejo de melhora íntima e para fortalecer-lhe o amor aos seus irmãos encarnados e desencarnados. Mais que um objetivo puramente concreto, a arte é capaz de sublimar as subjetividades e oferecer novas formas de pensar e sentir.

Serlimp
solução de limpeza e limpeza
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXlife
RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA
Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Eduardo Damasceno
Caldino & Filhos
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Setembro, 779 - Pq. Ouro Branco - Fone (43) 3341-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
com.br
Livros espíritas, espiritualistas
e auto - ajuda
Televidas: (11)3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CORTESIA DE NOSSA VISÃO
Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Um sucesso o 2º Congresso Espírita Sul-Americano

(Conclusão da reportagem da pág. 3.)

ANA MORAES

anateresa.moraes2@gmail.com
Do Rio de Janeiro, RJ

Os temas focalizados no segundo dia – Dando continuidade à programação, apresentaram-se na tarde e noite de 14 de setembro os palestrantes Enrique Baldovino (Brasil), Jorge Berrío (Colômbia), Gloria de Insrán (Paraguai), Maria Túlia Bertoni (Brasil), Odette Letelier (Chile), José Vásquez (Venezuela), Fabio Villarraga (Colômbia), Luiza Leontina (Brasil), Nelson Lezcano (Paraguai) e Milciades Lezcano (Paraguai).

Todos eles trataram, com proficiência, de importantes aspectos dos ensinamentos sobre o homem de bem, apresentados em *O Evangelho segundo o*

Espiritismo, de Allan Kardec. Entre os temas analisados nas palestras, podemos citar: O homem de bem e o conhecimento de si mesmo; Cuidar do corpo e do Espírito; Vivência da felicidade; As bênçãos do altruísmo; O amor e a transformação integral do ser humano; O Evangelho de Jesus e Seus 12 apóstolos; A misericórdia divina: a reencarnação; Construindo a benevolência; O homem de bem em face das leis da natureza; A fé e seus efeitos.

Houve também um momento cultural de sublime beleza do “Conjunto Esperança”, formado por músicos, que tocaram melodias típicas paraguaias, muito apreciadas pelo público.

No dia 15 de setembro, com a leitura de uma mensagem extraída do livro “Vida Feliz”, de

Joanna de Ângelis, psicografada por Divaldo Franco, seguida de uma oração, o auditório do Hotel Excelsior já estava preparado com participantes encarnados e desencarnados aguardando os conferencistas do dia.

Foram focalizados temas sobre o Dever como lei de vida, sobre Responsabilidade e o Homem de Bem, sobre o Perdão, o Sentido da Vida, as Funções do Sofrimento e para finalizar sobre os Bons Espíritos.

O 7º Movimento Você e a Paz – Os oradores de diferentes países receberam um reconhecimento especial, uma lembrança afetiva da Federação Espírita Paraguaia.

Uma apresentação artística com bailarinos de dança paraguaia, o grupo Esperança e o

Coro de Crianças da Federação Espírita Paraguaia foi o preâmbulo que antecedeu o último item da programação do evento: o 7º Movimento Você e a Paz, mas, antes, os agradecimentos do Presidente da FEPAR pela participação de todos deram a nota cálida do dia.

A apresentação do Movimento criado por Divaldo Franco com a mostra de fotos ilustrativas foi uma mostra do que é hoje este movimento que engloba os países de toda a América Latina, unindo irmãos num sentimento comum que é a paz.

Divaldo Franco, depois de várias homenagens feitas a instituições e pessoas presentes, proferiu a conferência final, em que os pontos ressaltados foram as seis propostas apresentadas

pela UNESCO para que haja PAZ:

- 1) Onde estiver preserve a paz
- 2) Não aceite a violência
- 3) Seja generoso
- 4) Aprenda a escutar para compreender
- 5) Ame o planeta
- 6) Redescubra a solidariedade.

No final, um Coro de crianças cantando a música “Paz pela paz”, de Nando Cordel, e Divaldo de mãos dadas com os conferencistas demonstraram que onde haja corações unidos aí estará Jesus e aí haverá paz.

Notas:

⁽¹⁾ Colaboraram para esta reportagem Karin Deckmann, de Assunção, e Jonas Pinheiro, de São Paulo-SP.

⁽²⁾ As fotos são de autoria de Jorge Moehlecke.

Dependência química, desajustes da alma

(Conclusão do artigo publicado na pág. 16.)

ANDRÉ LUIZ ALVES JR.

locutorandreluiz@hotmail.com
De Curitiba, PR

Através desse mecanismo, alguns Espíritos reencarnados são influenciados à prática de ações nocivas para eles mesmos e para outros. Não raro são os casos de dependência química originados pela obsessão. Se há um grau mais acentuado de mediunidade não doutrinado por parte do obsidiado, a influência pode ser maior.

É necessário esclarecer que a obsessão só acontece quando permitimos; portanto, na maioria das vezes, não há atenuantes. O Espírito de André Luiz relata alguns casos de dependência química por obsessão no livro “Nos Domínios da Mediunidade”.

O dependente químico no além-túmulo

O uso contínuo de drogas das mais variadas formas, quando não leva o indivíduo ao suicídio consciente, acaba por aniquilar a vida física por sobrecarga de tóxicos na matéria (*overdose*).

A compulsão viciosa não termina com o fechar dos olhos físicos. O Espírito permanece sob ação das substâncias nocivas impregnadas ao seu perispírito. O desespero e o sofrimento se fazem presentes. O Espírito delinquente é acometido pelos efeitos da abstinência e então inicia uma busca incessante pelas substâncias entorpecentes, o que o torna, em alguns casos, um obsessivo ou escravo de legiões de Espíritos tendenciados ao mal, em condições semelhantes, e assim permanece até obter o merecimento de um resgate.

Por vezes, é necessário o internamento compulsório em instituições manicomial do

plano espiritual para desintoxicar o Espírito envolto por substâncias nocivas e reparar os desajustes da consciência. Quando retorna ao plano físico, traz consigo as lesões no perispírito que podem imprimir na matéria as consequências do abuso pretérito, além de ter que se submeter às mesmas provações de antes.

Que fazer para combater a dependência química?

A resposta é dada por Joanna de Ângelis por meio de Divaldo Franco, no livro “Após a tempestade”. Analisemos:

“A educação moral à luz do Evangelho sem disfarces nem distorções; a conscientização espiritual sem alardes; a liberdade e a orientação com bases na responsabilidade; as disciplinas morais desde cedo; a vigilância carinhosa dos pais e mestres cautelosos; a assistência social

e médica em contribuição fraternal constituem antídotos eficazes para o aberrante problema dos tóxicos –autoflagelo que a Humanidade está sofrendo, por haver trocado os valores reais do amor e da verdade pelos comportamentos irrelevantes quão insensatos na frivolidade. O problema, portanto, é de educação na família cristianizada, na escola enobrecida, na comunidade honrada e não de repressão policial...”

A situação exige comprometimento de diversas instituições, a começar pela família, que tem um papel preponderante na tutela de um Espírito. O seio familiar constitui o alicerce para uma reencarnação bem-sucedida de um Espírito.

As instituições religiosas também exercem grande influência no combate à dependência química, porque toda e qualquer religião que é capaz

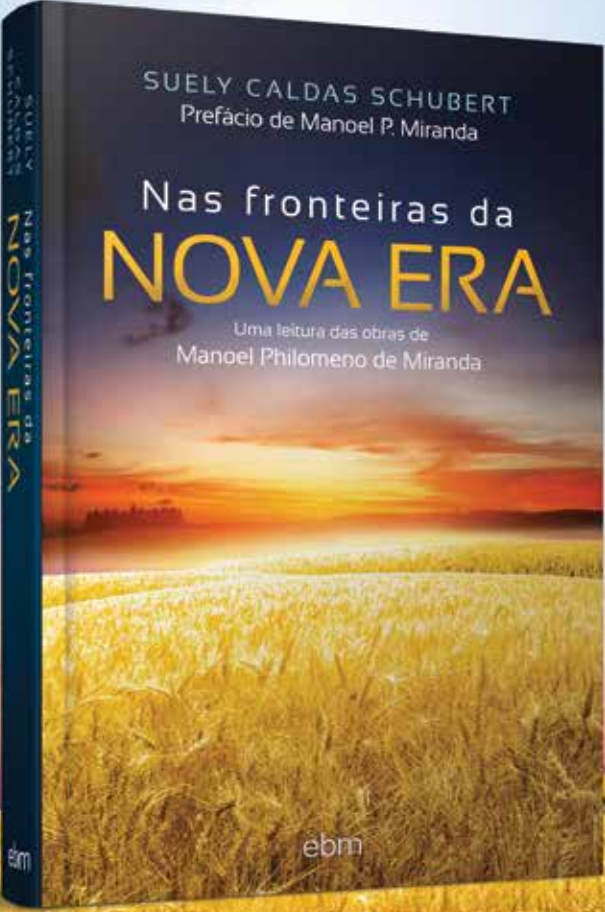
de transformar o homem em um ser melhor é digna de respeito e valorização. A formação religiosa contribui para o desenvolvimento do caráter, esculpindo na personalidade humana os princípios éticos e morais.

A sociedade também deve assumir a sua responsabilidade e não fechar os olhos diante da situação. Cada indivíduo deve cumprir com seu dever e ter consciência de que todos nós estamos sujeitos a vivenciar o problema dentro de nossos lares.

É certo que a espiritualidade também trabalha em benefício daqueles que atravessam essa dolorosa situação, mas sem a nossa colaboração todos os esforços dos Espíritos superiores serão nulos. Deus nos convida a auxiliar nesta tarefa. “*Toda forma de servir é uma bênção.*”

LANÇAMENTO

SUELY CALDAS SCHUBERT
PREFÁCIO DE MANOEL P. MIRANDA



Nas fronteiras da NOVA ERA
 Uma leitura das obras de Manoel Philomeno de Miranda

www.ebmeditora.com.br
 ebm@ebmeditora.com.br
 11 3186-9766

ebm
 editora

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com
 De Londrina

Cândida Augusta Bezerra de Menezes

No dia 20 de março de 1909 desencarnou, na cidade do Rio de Janeiro, aos 58 anos de idade, Cândida Augusta de Lacerda Machado, a segunda esposa de Bezerra de Menezes.

Filha de Mariano José Machado e Maria Cândida de Lacerda, casara-se com Bezerra de Menezes em 21 de janeiro de 1865, dois anos após a desencarnação de Maria Cândida, sua irmã e primeira esposa do Médico dos Pobres.

Cândida Augusta, após o matrimônio, recebeu os dois sobrinhos – filhos de Maria Cândida – como filhos do coração, dando-lhes novos irmãos.

O fato de ser 20 anos mais nova que o marido, nascido em 1831, era algo comum no Brasil do século XIX. Por uma questão cultural das famílias, à época, as filhas também se casavam bastante cedo. Curiosamente, Cândida Augusta nasceu no ano da chegada de Bezerra ao Rio de Janeiro.

Meigo espírito, veio certamente com a missão precípua de dar o suporte familiar e afetivo necessário ao esposo, quando este, no futuro, iniciasse suas atividades na seara espírita.

Cândida, que era conhecida por seus familiares e, provavelmente, por seu marido pelo terno apelido de Dodoca, teve uma existência de virtudes, de trabalho e de provações, ao lado do amado companheiro.

Bezerra de Menezes, depois de ter perdido na política do Império a fortuna que adquirira como empresário, viveu os últi-



nir, brevemente, ao esposo amado no mundo espiritual, era para ela angustiante essa possibilidade, em face da situação dos filhos menores que deixaria. Ao desencarnar, Bezerra deixou seis filhos: Ernestina, Otávio, José Rodrigues, Francisco da Cruz, Hilda e Maria da Conceição. Estes três últimos tinham, respectivamente, 16, 14 e 9 anos.

Dodoca era espírita, absolutamente convencida da imortalidade e da sobrevivência da alma. Quando a enfermidade, que há longos anos lhe minava o organismo, a prostrou definitivamente no leito, ela foi, aos poucos, preparada para a desencarnação, através da ação de amigos espirituais e particularmente de Bezerra de Menezes, que ela via frequentemente à cabeceira do seu leito.

Sob essa influência suave e amorosa, manteve-se resignada e confiante, de tal forma que, poucas semanas antes de desencarnar, fez suas últimas disposições, indicando até as roupas com as quais gostaria de ser amortalhada.

Ela conversava sobre o próximo desfecho com a mesma tranquilidade como se tratasse de uma viagem ou de um passeio. Assim, lúcida, confortada se conservou Dodoca, tendo apenas intermitências de angústias físicas que a enfermidade lhe provocava, e durante as quais só se lhe ouviam sair dos lábios os nomes de Jesus e de Bezerra, até que o seu débil corpo sucumbiu, aos 58 anos, e o seu Espírito feliz partiu para as regiões da luz. (Fonte: Luciano Klein Filho, Reformador, março 2009.)

mos anos de sua existência pobre, cercado de embaraços e dificuldades. Para isso contribuiu, também, a magnanimidade do seu coração, o seu espírito despojado, que o levava frequentemente a repartir tudo quanto possuía com os necessitados que a ele recorriam.

Em meio às privações daí resultantes, dos dissabores e vicissitudes tão comuns à vida do homem público de seu tempo, a Misericórdia Divina lhe ensinou o amparo carinhoso de sua querida Dodoca, com quem partilhava as alegrias e as amarguras do coração.

Foram 35 anos de afetuosa convivência, até a separação física de Bezerra, ocorrida em 11 de abril de 1900. O desenlace do marido converteu-se numa dolorosa provação na sua vida, até aí tão tranquila e feliz, não obstante as intempéries existenciais anteriormente experimentadas.

Entretanto, conforme testemunham aqueles que a conheceram, Dodoca era uma alma de criança, duplicada de meiguice e singeleza, que nem os anos nem as vicissitudes e decepções do mundo conseguiram modificar.

Apesar de seu desejo em se reu-

DPAR
 Parafusos e Ferramentas

Parafusos - Brocas
 Ferramentas - Abrasivos
 Adesivos - Mangueiras
 Conexões - Borrachas e EPI.

(43) 3337-8880

Av. JK, 310 - CENTRO
 LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
 Especializada em Peças FIAT



Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923

e-mail: elbyfiat@onda.com.br
 Rua Araguaia, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
 Produtos de Alumínio com qualidade



Av. Inglaterra, 859
 Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebiber

Claudio A. Sproesser
 PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
 Delegado da Soc. Brasileira de
 Terapia de Vida Passada - Pr.
 Membro da Soc. Brasileira de
 Medicina Psicossomática



Fone: (43) 3321-3202

Rua Espírito Santo, 772
 CEP 86010-510 - Londrina - PR

Crônicas de Além-Mar

Gravata verde com listas brancas

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

O trem sempre pontual. O alto-falante anunciava em um inglês

perfeito a aproximação do trem seguido de: "Please, stay behind the yellow line!" – por favor, fiquem atrás da linha amarela.

Era o horário da saída escolar dos "teenages", dos jovens estu-

dantes. Em Londres, os meios de transporte nesse horário ficam sempre cheios de vida, de alegria, com a agitação dos que serão o futuro da nação. Os coloridos uniformes, ora cinza, ora vinho, ora verde, ora azul, formam o arco-íris da alegria. Aquele jovem garoto, nos seus 13 anos, se aproximava da yellow line, onde eu já aguardava para entrar no trem, assim que as portas se abrissem. Ao vê-lo, abri um sorriso para ele e o jovem sorriu de volta. Criando mais confiança ainda, sorri de novo. Estava ele vestido "smart", isto é, bem ajustado, no seu uniforme composto de blazer e calça verde musgo; camisa branca e gravata verde curta, larga, com duas listas brancas. Ele adentrou o trem e não o vi mais. O trem se movimentara. Eram mais ou menos 30 minutos passados das 3 horas da tarde. Eu estava indo me encontrar com a amiga Janet Duncan, que reside no norte-leste de Londres. Alegrara-me a alma o sorriso do

jovem escolar, lembrando-me dos meus sete amores – meus netos – que moram no distante Brasil.

Imensa paz se expandia em meu coração. Já pela manhã, ao sair de casa, estava determinada a sorrir para todos, deixar o sol de minha alma espargir luz aonde eu pudesse ir. Um grande motivo para essa alegria, eu iria dividir com Janet em menos de uma hora, ao chegar à sua casa em Walthamstow. No dia anterior eu havia recebido a "encomenda especial"... Saíra da gráfica, na Polônia, o livro "Thought & Life"- Pensamento e Vida – de Emmanuel, psicografado pelo nosso Chico Xavier, publicado em inglês pela Editora britânica Roundtable Publishing Ltd, sediada no Reino Unido. Que emoção! Tudo convergia para alegria e gratidão a Deus, pela oportunidade de servir à causa do bem, através de nossa Doutrina Espírita. Cada livro espírita que consegue vir a lume no idioma inglês é realmen-

te uma bênção que se espalha para dezenas de nações onde o inglês é a segunda língua. Em breve comunicaremos aos leitores de **O Imortal** a publicação de novos livros em inglês pela Roundtable Publishing Ltd.

Assim, mudanças muito pequeninas se operam, mudanças vivas para um mundo de regeneração, entre alegrias do trabalho, o sorriso sem custo para o sorridente e o "cliente", o entendimento, saber ouvir, oração... Isso tudo beneficiará a todos os que fazem do sorriso um bem, uma ponte para a paz, em todos os cantos das terras, aqui e além-mar.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI), 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional (CEI) e presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

Desde muito jovem, quando ainda católico, sempre tive uma atração muito intensa pela história da vida de Francisco de Assis, exatamente por ele ter trocado a riqueza para cuidar dos pobres, passando a ser conhecido como "O pobrezinho de Assis". Sonhava em um dia poder fazer algo semelhante, sem saber como. Então, o destino abriu-me as portas da faculdade de medicina e formei-me médico, pela Universidade Estadual de Londrina, em julho de 1980.

Nos primeiros anos, foram muitos plantões e atendimentos na Saúde Pública, onde a população mais carente comparecia em busca de socorro para seus problemas. Encontrava-me exatamente onde um dia sonhara estar, sem precisar renunciar a nada, ao contrário, era concursado e com emprego garantido. Depois de alguns anos, um pouco cansado de tantas tarefas, já espírita, optei por me afastar desses atendimentos de periferia e ficar só no consultório, atendendo convênios e particular. Só minha esposa sabia de minha decisão e não foi contra, pois me via fatigado pelo excesso de serviço. Procurei a Secretaria de Saúde da cidade de Cambé, e pedi um afastamento temporário, sem direito a salário, naturalmente.

Passado aproximadamente um mês, minha mãe, que nada sabia,

morando no interior de São Paulo, em Itapetininga, cidade onde nasci e vivi até meus dezessete anos, quando saí para estudar – ligou-me um pouco indignada, perguntando se havia algo de errado acontecendo. Disse-lhe que não, que tudo estava bem e perguntei o porquê da indagação. Ela me respondeu: *"Filho, tive um sonho estranho essa noite. Nele, apareceu-me uma senhora muito bonita, já de meia idade, que se apresentava com trajes de uma índia e que me dizia para eu pedir para que seu filho não parasse de atender os pobres. Perguntei a ela quem era seu filho e ela falou-me que era você. Então, eu disse para ela que você era meu filho. Ela disse que sim, que nesta vida eu era sua mãe, mas que ela, que fora sua mãe, se preocupava com sua programação espiritual atual, e que não era, insistiu, para você parar de atender os pobres"*.

Imediatamente contei a ela a decisão que eu havia tomado havia aproximadamente um mês e agradei, prometendo rever minha conduta. No outro dia voltei à Secretaria de Saúde e comuniquei meu desejo de voltar, no que fui prontamente atendido. Então, para resolver o problema de meu desgaste físico e mental, parei de dar plantões e fui fazer outras especializações para poder dar conta de meus compromissos. Até hoje me comove esse fato, pois, afinal, para onde eu iria caminhar distanciando-me de tudo que o Evangelho de Jesus me ensinara?

Divaldo responde

– No Atendimento Fraternal temos observado um medo acentuado nas criaturas humanas: medo de doença, medo da morte, medo de feitiço, medo de assumir compromissos mediúnicos em clima de respeitabilidade. Fale-nos um pouco sobre isso.

Divaldo Franco: A desinformação é inimiga do progresso. A desinformação é pior do que a ignorância total, porque a informação equivocada, a meia verdade são mais perigosas do que a mentira. Infelizmente, grassa em nossos arraiais a meia verdade. Existem aqueles que se comprazem em transformar a mediunidade em um instrumento divinatório. O fato de ser médium dar-lhe-ia o poder de saber tudo, de entender tudo e de resolver tudo. É uma meia verdade, O médium, como o nome diz, é instrumento, aquele que se encontra no meio. Quando assimila a informação de que se faz objeto torna-se instrumento sem consciência, é instrumento

automático que não lucra, que não se beneficia com a oportunidade de que desfruta. Alguém, um dia, me disse: — Conversando com Chico Xavier, notei que ele é muito culto, que fala escorreitamente, que não comete erros gramaticais nem prosódicos, e que tem informações muito seguras; no entanto, dizem que ele tem apenas o curso primário. Respondi-lhe: — É verdade. Ele fez o curso primário dentro da proposta convencional, mas consideremos que, desde criança, ele dialoga com os Mestres, os Espíritos nobres que vêm à Terra, e não apenas se expressando na língua brasileira, porque viveram aqui no país, mas também Espíritos de escol nas áreas da Ciência, da Filosofia, das Artes... É toda uma existência de constante aprendizagem. Quando psicografada, filtra a mensagem dos Espíritos, depois a lê, a datilografa, relê, envia-a em livro, que termina por receber, voltando a inteirar-se do seu conteúdo. É natural que aprenda.

Ele não pode ser tão rústico quanto nós. Se aprendemos o que os Espíritos escrevem por seu intermédio, lendo-lhe os livros, é óbvio

que ele próprio, os lendo muitas vezes, conhece-os mais do que nós. Ademais, ele interroga aos Autores, que lhe apresentam adenda, que lhe trazem esclarecimentos mais complexos, e que lhe dizem coisas que não estão escritas. Desse modo, Chico Xavier não é somente uma pessoa bem informada, é um sábio, porque oculta a sua sabedoria, evitando constranger a nossa ignorância. É natural, portanto, que nesse trabalho do Atendimento Fraternal procuremos iluminar a própria consciência, quanto possível, oferecendo aos indivíduos uma visão qualitativa, principalmente do que a Doutrina Espírita é, do que lhes está reservado, para que, naturalmente, esclarecidos, mudem de comportamento para melhor. Essa conquista iluminativa podemos haurir no estudo da Doutrina, na convivência com os Bons Espíritos, nos diálogos que mantemos uns com os outros, e ademais, na sintonia permanente que deveremos preservar depois que o Atendimento Fraternal termina e vamos para casa.

Extraído do livro "Atendimento Fraternal", de Manoel Philomeno de Miranda e Divaldo Franco.

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

 **TIPOGRAFIA DO**
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Ação no crepúsculo

JANE MARTINS VILELA
limb@sercomtel.com.br
De Cambé

*“... Apenas o sentimento reto pode esboçar o reto pensamento, sem os quais a alma adocece pela carência de equilíbrio interior...
...A prática do bem, simples e infatigável, pode modificar a rota do destino, de vez que o pensamento claro e correto, com ação edificante, interfere nas funções celulares, tanto quanto nos eventos humanos, atraindo em nosso favor, por nosso reflexo melhorado e mais nobre, amparo, luz e apoio, segundo a lei do auxílio.” (Emmanuel, em “Pensamento e Vida”, psicografado por Chico Xavier.)*

Na mente reside o comando. A consciência traça o destino, o corpo reflete a alma. Palavras de Clarêncio, instrutor espiritual, no livro do Espírito de André Luiz “Entre a Terra e o Céu”, psicografado por Chico Xavier. No mesmo livro, vemos irmã Clara, instrutora em “Nosso Lar”, cidade espiritual de André Luiz, orientando que a serenidade, em todas as circunstâncias, será sempre a nossa melhor conselheira.

Clarêncio comenta que um dia o homem ensinará ao homem,

consoante as instruções do Divino Médico, que a cura de todos os males reside nele próprio. A porcentagem quase total das enfermidades humanas guarda origem no psiquismo. Diz ele que a enfermidade, como desarmonia espiritual, sobrevive no perispírito. As moléstias conhecidas no mundo e outras que ainda escapam ao diagnóstico humano por muito tempo persistirão nas esferas torturadas da alma, conduzindo-nos ao reajuste. A dor é o grande e abençoado remédio. Reeduca-nos a atividade mental, reestruturando as peças de nossa instrumentação e polindo os fulcros anímicos de que se vale a nossa inteligência para desenvolver-se na jornada para a vida eterna. Depois do poder de Deus, é a única força capaz de alterar o rumo de nossos pensamentos, compelindo-nos a indispensáveis modificações, com vistas ao Plano Divino a nosso respeito, e de cuja execução não poderemos fugir sem graves prejuízos para nós mesmos.

O Espírito é o autor de sua enfermidade e de sua cura em grande parte de males, e seu pensamento e sua emoção podem modificar a estrutura de seu perispírito, promovendo modificações que se refletem no corpo físico e que mui-

tas vezes a medicina terrena não consegue explicar. Curas inexplicáveis, na visão terrena, mas que o pensamento reto, a consciência reta, o sentimento reto podem explicar, promovendo, como usina de força, reparação nas moléculas do corpo físico. A mente é essa poderosa usina, derramando energia reparadora ou destruidora, conforme o patamar de emoções sublimadas ou destrutivas em que se coloque.

Dentro desse raciocínio observamos como a vida nos oferece campo para estudos e meditações, dando-nos lições que esperamos indelevelmente marcadas em nossa memória, como tesouros de luz, refletindo as Divinas Bênçãos, que nos permitem experiências dignificantes para o nosso crescimento. Se tivermos “olhos para ver e ouvidos para ouvir”, poderemos observar em nossas vidas o auxílio incessante do divino amor a nosso favor.

Há alguns dias, recebemos um pedido de socorro de entes muito amados, em Minas Gerais, e para lá seguimos imediatamente. Tratava-se da esposa abnegada e amorosa de um médico querido de lá, cujas notícias o leitor assíduo por certo se lembrará, ao ler estas linhas. Já nos referimos a ele como um senhor de 83 anos, com câncer de próstata e que trabalhou até este ano, exemplificando coragem e imenso amor pela vida, lutando com denodo, sendo muito amado em sua cidade pelo exercício de imensa compaixão demonstrado em sua profissão, sendo um médico querido por todos, de todas as religiões e classes sociais.

Ora, esse senhor idoso e lutador sofreu uma queda, traumatizando o cérebro, num quadro de hemorragia posterior, que lhe afetou a memória. Passou por uma cirurgia, que não demonstrou resultado eficaz, pois cerca de três semanas depois precisou de nova correção, visto que o coágulo não se desfizera e continuava pressionando o cérebro. Foi nesse momento que sua amada esposa nos pediu socorro e para lá fomos.

Chegamos ao hospital no exato momento em que o neurologista lhe dava “alta”, 48 horas após a ci-

rurgia. Foi para casa, com o corpo enfraquecido, na cadeira de rodas, mas memória lúcida, como se nada lhe houvesse acontecido. Dois dias após isso, entrou num quadro de lutas enormes, pois a memória falhou, o que era possível acontecer, diante da situação ocorrida, até o cérebro se recuperar. No início, ele não entendia. Punha a mão, aflito, na cabeça, tentando esforços para lembrar as palavras que queria falar e não conseguia articular a palavra. Percebemos a lucidez de seu olhar e, carinhosamente, tomamos-lhe as mãos entre as nossas e as beijamos, acariciando-lhe as faces.

O Espiritismo bendito e os conhecimentos como os que citamos no início ajudaram-nos a auxiliar nessa hora. Nós o olhamos e dissemos: - O senhor é um Espírito muito inteligente, heroico, está lutando muito. Está lúcido, mas a matéria não corresponde aos seus desejos. A matéria foi agredida, o cérebro sofreu. Não lute agora. Acalme a emoção, tranquilize a mente, confie em Deus. Ninguém sofre dores que não necessite. O senhor foi muito amparado pelos médicos seus amigos espirituais, no hospital que ajudou a construir. Estão ajudando-o. Tranquilize-se. A ansiedade agora lhe será prejudicial. Confie em Deus. Com os dias passando, haverá de melhorar. Calma, agora.

Ele, que não é espírita, nem tem uma religião definida, mas segue a justiça e a caridade, olhou-nos de modo lúcido, acalmou-se e conseguiu articular as palavras e nos dizer: - Estou entendendo tudo o que você está me falando e você está com a razão.

Acalmou-se. Estivemos a seu lado dia e noite, orando, dando-lhe passes magnéticos e tranquilizando-o. Ele lutou muito para se recuperar. Ia até seus objetos e documentos, olhando-os, incontáveis vezes, tentando resgatar as lembranças, até que foi se recuperando aos poucos. O corpo estava frágil, precisava de ajuda para se levantar e andar. Houve um momento em que ele desabafou: - Está muito difícil! Nós lhe dissemos: Há um propósito divino aqui. O senhor não se foi, está ainda no mundo. A preciosa lição que seu Espírito

precisa aprender agora é a paciência. Paciência, calma! Deus também lhe permitiu ficar para o senhor continuar a demonstrar para toda a cidade a sua luta e seu amor pela vida. Continue! Ele começou a caminhar um pouco mais e, ao conseguir dar a volta no quarteirão, todos os transeuntes que o viam mudavam o trajeto e vinham até ele abraçá-lo com todo o carinho.

Voltamos para Cambé, no Paraná, quando vimos que a situação melhorara e, falando com ele ao telefone, perguntamos como estava, ao que ele respondeu para a nossa alegria: - Firme!

O espírito pode modificar-se e fazer a cura real, que é a paz, a fé, o reto pensamento, o reto proceder. Curar-se em espírito é o que importa. Lição imorredoura e tesouro de lembranças para nós, caros leitores!

E sua esposa, que acima mencionamos? Que ser bondoso! Está com o tornozelo fraturado e pensava mais nele, sua preocupação maior. Pudemos ver o amor dos dois, a ternura que encantava os cuidadores, abraços e beijos e cuidados um com o outro. O amor é a cura para a maioria de nossos males. O amor um dia curará nosso mundo que ainda se encontra enfermo em meio a animosidades de sentimentos.

Abençoados momentos passamos por lá. Diálogos e amor com os dois velhinhos queridos. Quem tiver amores assim, com idade, beije muito, abrace muito, aproveite momentos de presença, pois na despedida, ao partirmos para o mundo espiritual, somente Deus sabe como e quando será o reencontro e as saudades serão uma grande dor. Devemos amar o mais que pudermos e ainda será pouco.

Num mundo tão repleto de tecnologia, computador, relacionamentos virtuais, bom demais é partilhar de relacionamentos interpessoais intensos e emocionantes, ver uma cidade inteira agradecida e em preces, um povo bom, um mundo bom. A esperança cresce. Um casal de idosos exemplificando amor e cuidados para os jovens.

“Que beleza!”, diria Jerônimo Mendonça, “o Gigante Deitado. “Que beleza!”

Dor e dívidas

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

*Trazendo angústia, desespero e pranto,
Toda esta dor que me faz padecer
São dívidas que fiz, e eu sei quanto,
Em vidas já vividas por meu ser.*

*Mas desse sofrimento a dor espanto
Ao procurar em tudo o bem fazer,
E um desconto no débito, portanto,
É minha recompensa a receber.*

*Eu sei que é pela dor que se redime!
Então, eu que sou réu de tanto crime
Me curvo humilde aos ditames da Lei.*

*Se coisas boas deixei de fazê-las
E as más que fiz, foi por não entendê-las,
Hoje não erro mais, porque eu já sei!*

Do livro “No Trilhar da Vida”, publicado no ano de 2009.



O melhor presente

Gabriel estava muito preocupado. O Dia das Crianças se aproximava e ele ainda não descobrira o que iria ganhar de presente. Dera várias sugestões aos seus pais, mas eles sorriam, fingindo não entender.

Então, naquela manhã, Gabriel foi para a escola com esse “grave” problema na cabeça. No recreio, conversando com os colegas, quis saber o que eles tinham pedido de presente. Afinal, o Dia das Crianças estava chegando!

Cada um deles deu uma resposta diferente. Lúcio sorriu de leve e disse, resignado:

— Gabriel, eu nunca peço nada. Meu pai ganha pouco e ficamos contentes quando temos comida na mesa. Além disso, minha mãe se recupera de uma grave enfermidade. Assim, o fato de estarmos juntos e com saúde já é uma grande bênção.

Outra garota, Júlia, que permanecera de cabeça baixa, ergueu os olhos e contou:

— Quando minha mãe ficou grávida de mim, meu pai sumiu por não querer assumir uma criança. Então, eu cresci sem conhecer uma figura paterna. Sou muito grata a minha mãe; se não fosse ela talvez eu nem tivesse nascido! Mas na verdade gostaria muito de ter um pai. Se pudesse, eu apenas pediria a Deus um pai que me amasse.

Os demais ficaram em silêncio por alguns instantes, quando Da-

niel considerou:

— Júlia, se você tem uma mãe amorosa e presente, deve considerar-se feliz. Meus pais se separaram quando eu tinha três anos, deixando-me aos cuidados de minha avó. Ela é muito boa comigo, mas não há um só dia em que eu não sinta falta de meus pais.

Assim, cada um deles falou de seus problemas e dificuldades, que sempre tinham relação com família, dinheiro ou doenças; quando tinham uma coisa, eles não tinham outra. Gabriel ouvia-os, surpreso.



Convivendo com os colegas há anos, jamais imaginaria que eles guardassem dentro de si tantos sofrimentos.

Nesse momento, ouviu Davi que lhe perguntava:

— E você, Gabriel, como é sua vida, qual é o seu problema?

Ouvindo a pergunta, ele começou a pensar em sua vida. Nunca tivera problemas. Na sua casa não faltava comida; ao contrário, havia excesso. Seu pai ganhava bem e ele

tinha tudo o que queria: roupas, calçados, brinquedos, livros. A família era unida e se amava.

Gabriel sentia-se envergonhado perante os colegas. Como dizer-lhes que não tinha problemas? Ele ia responder a pergunta, quando tocou o sinal e eles tiveram que retornar para a sala de aula. Sentiu-se aliviado!

Depois dessa conversa Gabriel nunca mais seria o mesmo. Após as aulas, ele retornou para casa, pensativo.

À hora do almoço, sentados em torno da mesa, ele sentiu o cheirinho bom da comida que sua mãe fizera com tanto amor e, pela primeira vez, pediu para fazer a prece.

— Senhor Jesus, eu agradeço pela família que o Senhor me deu, pela casa, pela comida que vamos comer e, especialmente, pelo amor que existe entre nós. Assim seja!

Seus pais trocaram um olhar, surpresos. Eles perceberam que Gabriel estava comovido, o que era novidade. Geralmente, ele só pedia coisas, cobrava passeios e presentes. Então, após a refeição, o pai sorriu e perguntou aos filhos:

— O que é mesmo que vocês vão querer de presente no Dia das Crianças?

Os menores pediram um carinho e uma boneca. Como Gabriel permanecesse calado, o pai insistiu:

— E você, meu filho, já escolheu o que deseja?

O garoto pensou um pouco e respondeu, com firmeza:

— Nada, papai. Não desejo nada. Já tenho tudo o que preciso.

Admirados, os pais novamente trocaram um olhar, e a mãe lembrou:

— Mas ainda ontem você desejava um monte de coisas, meu filho! O que aconteceu para fazê-lo mudar de ideia?

Então o menino contou-lhes o que ele e os colegas tinham conversado na escola, as dificuldades de cada um, que os pais ouviram



penalizados. Gabriel concluiu afirmando:

— Mamãe! Papai! Somente hoje percebi como sou feliz. Cada um dos meus colegas tem problemas graves, seja na família, por falta de dinheiro ou por doenças. Quando têm uma coisa, não têm outra! Então, ouvindo-os, notei como minha vida é boa. Tenho uma família amorosa e nada me falta. Chego em casa e tenho o que comer, sem a preocupação de buscar o meu sustento; ninguém aqui tem problemas graves de saúde. Enfim, tenho tudo o que preciso. Nada me falta. Esse é o maior presente que Deus me deu!

Os pais estavam emocionados. Gabriel, com os olhos úmidos, correu para abraçar seus pais e os irmãozinhos. Depois, enxugando as lágrimas, decidiu:

— Hoje percebi como eu era egoísta! Nada enxergava do que acontecia à minha volta. Durante anos convivi com eles sem saber como viviam. Agora, quero ajudá-los. Ser realmente amigo, não apenas colega. Eles precisam de carinho, de atenção. Enfim, pretendo ser diferente a partir de agora.

— Meu filho! Você hoje também nos deu um grande presente. Vê-lo mais maduro e consciente, preocupado com os outros, deixamos muito satisfeitos.

Uma onda de paz e amor envolvia a todos. Com os corações cheios de esperança, elevaram os pensamentos a Jesus, confiantes e agradecidos.

MEIMEI

(Recebida por Célia X. de Camargo, aos 26/09/2011.)

Parabéns, Allan Kardec!

Salve, Allan Kardec,
De Jesus o mensageiro
Que nos trouxe a verdade
Que esclarece por inteiro.

Recebendo a informação
Dos Espíritos de Luz
Codificou a Doutrina Espírita
Irmanado ao Mestre Jesus.

Prossegue em todo o Universo
O Espírito que é imortal
Porque apenas o corpo físico
É transitório afinal.

No futuro um novo corpo
Voltaremos a habitar
Cheios de justa esperança
De conseguir melhorar.

Pelo mal que espalhamos,
Somos todos responsáveis
Buscando a reparação
Com condutas amigáveis.

Pela luz que acendeste
Mestre Kardec, obrigado!
Nossas vidas clareando
E deixando-nos teu legado.

Legado de estudo e amor,
Na busca de paz e luz
Mostrando que seremos felizes
Ao vivenciarmos Jesus!

Nesta data sublime
Que o três de outubro encerra
Receba a justa homenagem
Dos amigos de cá e da Terra!

Júlio (10 anos)

REDE FARMA®
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londriana PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Seminários, palestras e outros eventos

Cambé – Às quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras com a presença de palestrantes diversos.

Eis os palestrantes convidados para falar no mês de outubro:

Dia 2 – Izabel F. Andrian, de Sarandi-PR

Dia 9 – Jane Martins Vilela, de Cambé

Dia 16 – Carlos Lussari, de Cambé

Dia 23 – Pedro Garcia, de Arapongas-PR

Dia 30 – José Antônio Vieira de Paula, de Cambé.

– Hugo Gonçalves, mais conhecido como O Paizinho de Cambé, completa 100 anos no próximo dia 6 de outubro. Um almoço foi preparado com muito carinho e dedicação para ele receber seus amigos e familiares no dia 5 de outubro, nas dependências do restaurante rural Recanto Dá Licença, em Londrina. No dia 6 de outubro, às 12h, realiza-se no Lar Infantil Marília Barbosa almoço confraternativo em homenagem ao aniversário de 100 anos de Hugo Gonçalves. Será mais uma ocasião para que as pessoas que não puderem comparecer ao almoço do dia 5 de outubro possam abraçar o estimado confrade.

– Hugo Gonçalves foi focalizado numa reportagem apresentada no dia 30 de setembro na TV Coroados de Londrina, afiliada da Rede Globo de Televisão. O programa foi exibido no horário do almoço (Paraná TV 1ª edição). Hugo é um dos cinco finalistas do prêmio Bom Exemplo, a ser outorgado pela citada emissora. Eis o link que permite ver a reportagem: [\[na/paranav-1edicao/videos/t/londrina/v/projeto-ensinam-usica-para-criancas-da-periferia-de-londrina/2857047/\]\(http://na/paranav-1edicao/videos/t/londrina/v/projeto-ensinam-usica-para-criancas-da-periferia-de-londrina/2857047/\)](http://g1.globo.com/pr/para-</p>
</div>
<div data-bbox=)

Curitiba – A apresentação musical “Onde Canta o Sabiá”, com o Coral do Centro Espírita Ildelfonso Correia e convidados, será o destaque no Teatro da FEP, na Alameda Cabral, 300, nos dias 5 e 6 de outubro. A promoção é do Setor de Artes da FEP.

– No dia 13 de outubro, às 10h, Valdecir Rozetti fará palestra no Teatro da FEP, na Alameda Cabral, 300.

Apucarana – O Mês Espírita de Apucarana inicia-se no dia 5 de outubro, com palestra a ser proferida por Célia Xavier de Camargo, às 20h, no Centro Espírita Joana d’Arc, situado na Rua Arnold Langbein, 65. O tema da palestra será “Responsabilidade e Consciência”. Eis as outras atrações do Mês Espírita:

Dia 12 – sábado – 14h às 17h30 – Nazareno Feitosa – Seminário: A convivência com os diferentes e a união com Jesus; às 20h – Nazareno Feitosa – Palestra: Desequilíbrios mentais, formas de pensamento e os poderes da mente. Local: Grupo Espírita Mensageiros da Paz, situado na Rua Desembargador Clotário Portugal, 871.

Dia 19 – sábado - 20h – Luiz Cláudio Assis Pereira: Esperança e Caridade. Local: Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes, situado na Av. Santa Catarina, 1112. Mais informações no site www.mensageirospaz.org.br.

Campo Mourão – No dia 5 de outubro, às 15h, Maria Helena Marcon ministrará o seminário “O ensino espírita na obra de

Yvonne Pereira” no Centro Espírita Caminheiros do Bem, situado na Av. Comendador Norberto Marcondes, 2223.

Cornélio Procópio - O Centro Espírita Redenção, situado na Av. Paraná, 288, promove em outubro seu Mês Espírita, que contará com a participação dos seguintes palestrantes:

- Luiz Claudio A. Pereira, terça-feira, dia 8 de outubro, às 20h

- Marcelo Seneda, quinta-feira, dia 17 de outubro, às 20h

- José Antônio Vieira de Paula, sábado, dia 19 de outubro, às 20h

- Jane Martins Vilela, sábado, 26 de outubro, às 20h.

Guarapuava – No dia 5 de outubro, das 14h às 18h, o DIJ/FEP coordenará o seminário “Crianças de uma Nova Era”, no Centro Espírita A Caminho da Luz, situado na Rua Domingos Caetano do Amaral, 22.

Jaguariaíva – No dia 19 de outubro, às 15h, Suely Caldas Schubert, de Juiz de Fora-MG, ministrará um seminário na Câmara Municipal - Cidade Alta, na Avenida Aldo Ribas, 222.

Londrina – No dia 26 de outubro, das 17h às 20h, realiza-se na SEAME – Sociedade Espírita Amor e Esperança,

na Rua Serra Formosa, 206, a CONARTE – Confraternização da Arte Espírita, um encontro com apresentações artísticas que terá por objetivo levar a arte espírita a todas as Casas Espíritas de Londrina e região. Poderão participar todos os que fazem o trabalho da arte, como música, poesia, teatro etc. Mais informações com Cristiano Santos: (43) 8432-7561.

- Começa no dia 7 de outubro, no Centro Espírita Nosso Lar, um Curso de Palestrante Espírita. O curso, que será realizado às segundas-feiras, terminará no dia 25 de novembro. – No dia 11 de outubro, sexta-feira, às 18h30, no Centro Espírita Nosso Lar, na Rua Santa Catarina, 429, Nazareno Feitosa proferirá palestra sobre o tema “Jesus – que homem é esse? E quem foi Maria Madalena?” Em seguida, às 20h, no mesmo local, o palestrante falará sobre “Depressão e terapia do amor”.

- Nos dias 12 e 13 de outubro, a partir das 10 horas, o Centro Espírita Anita Borela de Oliveira, de Londrina, promoverá uma Feira do Livro, com livros publicados pela Lake Editora. O local da Feira será a própria sede do Centro, na Rua Benedicto Sales, 42.

- No dia 13 de outubro, às 10h, Nazareno Feitosa, de Brasília-DF, profere palestra sobre o tema “Perdão, mágoa, saúde, orgulho e espiritualidade - a felicidade em família” no Centro Espírita Nosso Lar, na Rua Santa Catarina, 429.

Rolândia – A Sociedade Espírita Maria de Nazaré (Rua Maria de Nazaré 200 – Jardim Planalto) está promovendo um Curso de Autoconhecimento e Noções para o Atendimento Fraternal – Presencial e On-line. As atividades são

realizadas sempre no último sábado de cada mês. Inscrição gratuita em: <https://www.facebook.com/events/112957668875894/>.

- Paulo Rizzo fará palestra no Centro Espírita Maria de Nazaré, na Rua Maria de Nazaré, 200, no dia 17 de outubro, às 20h30.

Santo Antonio da Platina – A União Espírita “Jesus Nazareno” (Av. Oliveira Motta, 1069) promove em outubro seu XXXVII Mês Espírita, que começará no dia 4 de outubro com palestra a ser proferida por José Lázaro Boberg, às 20h.

Eis os demais palestrantes que falarão no Mês Espírita: 11 – sexta-feira – 20h – Graça Maria Cruz: Reforma íntima; 18 – sexta-feira – 20h – Telmo Flores dos Santos: Deus e a baronesa – um exemplo de vida;

19 – sábado – 14h – Telmo Flores dos Santos: seminário “Sabemos? E daí?”;

25 – sexta-feira – 20h – Marinei Ferreira de Rezende: Lei de liberdade – Livre-arbítrio; Apresentação do Coral Espírita “Nosso Lar”;

26 – sábado – 14h – Maria Helena Marcon: Seminário “Difusão espírita na palestra pública”.

Wenceslau Braz – O palestrante Wanyr Caccia profere palestra no dia 4 de outubro, durante a jornada de palestras promovida pelo Centro Espírita João Batista, situado na Rua Benedicto Corrêa, 420, em Wenceslau Braz. A Jornada terá prosseguimento nos dias 17 e 26 de outubro, também às 20h, quando ali falarão, respectivamente, Telmo Flores dos Santos e Maria Helena Marcon.



O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
9912259694-7/2015-DR/PR
LAR INFANTIL
MARILIA BARBOSA
CORREIOS



Dependência química, desajustes da alma

ANDRÉ LUIZ ALVES JR.
locutorandreluiz@hotmail.com
De Curitiba, PR

Nos últimos tempos, a sociedade brasileira de um modo geral vem sendo atormentada pelo fantasma da dependência química. Infelizmente, o assunto é destaque nos veículos de comunicação em todo o país.

Em todas as cidades, em maior ou menor grau, é possível encontrar dependentes químicos padecendo pelo vício nas ruas, praças e becos. São pessoas de variadas classes sociais, níveis de formação e faixa etária. A dependência química não é seletiva, ao contrário, é epidêmica.

O número de usuários de substâncias tóxicas é crescente e chega a índices preocupantes. Estima-se que no Brasil cerca de 9 milhões de pessoas fazem uso de substâncias ilícitas e, se mencionarmos os etilistas e tabagistas, devemos acrescentar às estatísticas mais 9 milhões de pessoas. A impressão que temos é que a situação fugiu do controle.

O problema do uso de substâncias tóxicas é semelhante a um câncer de alta malignidade. Espalha-se rapidamente e gera outras temidas consequências, como homicídios, furtos, roubos e outras modalidades do crime, no qual dezenas de pessoas todos os dias perdem a guerra para o tráfico de drogas e são vitimadas covardemente. Enquanto famílias inteiras são destruídas, traficantes se enriquecem à custa do sofrimento alheio.

O que é dependência química?

A dependência química ou síndrome da dependência

é definida pela ciência como a perda do controle do organismo sobre o uso de substâncias químicas (drogas ilícitas, etilismo, tabagismo, medicações), ou seja, o corpo passa a depender dessas substâncias para realizar suas funções. Na ausência delas, manifesta sintomas conhecidos como síndrome de abstinência.

É uma doença crônica de ação rápida e difícil controle, que pode levar o indivíduo à morte. Hoje é considerado um problema de saúde pública.

O conceito de “Droga”

As drogas são substâncias tóxicas de origem natural ou sintética, de efeitos nocivos para o organismo. Podem ser ingeridas, inaladas, injetadas ou absorvidas pela pele e têm ação específica no cérebro, estimulando as áreas responsáveis pelo prazer, o que provoca uma ligeira sensação de bem-estar. Para sustentar esse falso prazer, o usuário necessita de doses cada vez maiores, com isso viciando o corpo físico e o Espírito. Essas substâncias podem causar atrofia no tecido cerebral, resultando em déficit de aprendizagem, distúrbios cognitivos, demência e esquizofrenia.

Causas da dependência química

Diversos fatores são apontados pela ciência como causas da dependência química. Os principais estudos apontam para as questões psicológicas,



André Luiz Alves Jr.

sociais, congênitas (mães usuárias transmitem o vício para os filhos ainda na gestação) e genéticas. Cientificamente, não há uma resposta definitiva para a causa da dependência química nas pessoas.

A explicação do Espiritismo

Segundo Joanna de Ângelis, o indivíduo deve ser analisado de forma holística. A organização do ser compreende Espírito, corpo e mente, considerando a imortalidade da alma e a pluralidade das existências. Através dessas considerações, pode-se compreender que as origens de várias patologias físicas e psicológicas estão relacionadas à enfermidade do Espírito, adquirida outrora ou fruto da imaturidade e de seu grau de adiantamento ainda limitado. De maneira geral, deve-se observar a busca incessante pela compreensão do “eu”; as consequências dos próprios atos, as quais resultam em problemas aparentemente infundáveis para o ser humano; as inquietudes do Espírito atormentado pela consciência culpada; a preocupação excessiva com o corpo físico e a negação do Espírito; o imediatismo existencial e

a falta de confiança no Criador. Quando não há entendimento para essas questões, o ser humano pode mergulhar em uma crise existencial, caracterizada pelo vazio, a solidão e graves conflitos psicológicos que levam à depressão e a outros transtornos com-

portamentais, que acabam por induzir esses Espíritos menos preparados a buscar um refúgio nas substâncias entorpecentes.

Diz Joanna de Ângelis, em “Psicologia da Gratidão”: “Nessa busca de realização pessoal, base de sustentação para uma existência feliz, surge o desafio do significado existencial, no momento em que a sociedade experimenta a pandemia psicopatológica das vidas vazias”.

Por outro lado, durante a jornada evolutiva, o Espírito imperfeito é convidado a se despir das tendências viciosas adquiridas ao longo de existências pregressas. Essas intenções negativas podem permanecer gravadas no perispírito por um longo tempo, o que acaba sendo exteriorizado para a matéria, explicando dessa forma a predisposição genética para o desenvolvimento da dependência química em alguns indivíduos. Um Espírito que teve contato com substâncias químicas em existências anteriores pode, por exemplo, apresentar uma probabilidade maior de desenvolver a doença na reencarnação subsequente.

O Espírito de Manoel Philomeno de Miranda também

esclarece a questão no livro “Nas Fronteiras da Loucura”:

“Espiritualmente atrasado, sem as fixações dos valores morais que dão resistência para a luta, o homem moderno, que conquistou a lua e avança no estudo das origens do Sistema Solar que lhe serve de berço, incursionando pelos outros planetas, não conseguiu conquistar-se a si mesmo. Logrou expressivas vitórias, sem alcançar a paz íntima, padecendo os efeitos dos tentames tecnológicos sem os correspondentes valores de suporte moral. Cresceu na horizontal da inteligência sem desenvolver a vertical do sentimento elevado. Como efeito, não resiste às pressões, desequilibra-se com facilidade e foge, na busca de alcoólicos, de tabacos, de drogas alucinógenas de natureza tóxica...”

Dependência química e obsessão

É sabido que o plano espiritual exerce influência direta sobre o plano material e vice-versa. Nossos pensamentos funcionam como transmissores e receptores de vibrações, com o que somos capazes de influenciar e sermos influenciados. Basta um pensamento fixo para atrair para junto de nós Espíritos que comungam as mesmas ideias. Se pensarmos positivamente, as vibrações recebidas do plano espiritual também serão proveitosas; se acontece o contrário, teremos aproximação de Espíritos menos desenvolvidos, intencionados a ações perturbadoras. (Continua na pág. 10 desta edição.)